

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 094/2025  
Data: 14/07/2025



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
CANAL DO PORTO DE SANTOS SERÁ LEILOADO ATÉ FEVEREIRO DE 2026 .....	4
NAVIOS CISNE BRANCO E BRASIL ESTÃO ABERTOS PARA VISITAÇÃO GRATUITA NO PORTO DE SANTOS.....	6
PREFEITURA DE SANTOS É CONTRA NOVO TERMINAL DE CRUZEIROS NA PONTA DA PRAIA .....	6
DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE NOS PORTOS BRASILEIROS EM DEBATE NA COP PORTOS .....	8
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>9</b>
MARATÁ VAI INSTALAR FÁBRICA QUE MARCA RETOMADA DA MOAGEM DE TRIGO EM AL.....	10
MEL DO PIAUÍ É LIBERADO PARA OS EUA, MAS TARIFAÇÃO DE TRUMP PREOCUPA SETOR .....	11
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>13</b>
AEROPORTOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE MOVIMENTARAM MAIS DE 9,7 MILHÕES DE PASSAGEIROS ENTRE JANEIRO E MAIO DESTE ANO .....	13
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>14</b>
MINISTÉRIO ACOMPANHA COM ATENÇÃO O DESDOBRAMENTO DAS NOVAS TARIFAS DOS EUA E AVALIA QUE NÃO AFETAM A EFICIÊNCIA DA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA.....	14
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>14</b>
RENAN FILHO ANUNCIA PRIMEIRO VLT DA PARAÍBA E VISTORIA OBRA QUE VAI BENEFICIAR 1 MILHÃO DE PESSOAS .....	14
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>17</b>
EDITORIAL – AVIAÇÃO COMERCIAL NO CENTRO-OESTE .....	17
NACIONAL - HUB – CURTAS - SAFRA DE GRÃOS 2024/2025 DEVE ATINGIR 339,6 MILHÕES DE TONELADAS .....	17
<i>Volume estimado pela Conab representa alta de 14,2% em comparação ao ciclo anterior</i> .....	17
<i>Aumento na área</i> .....	17
<i>Milho e soja</i> .....	18
<i>Fiscalização na fronteira</i> .....	18
<i>Segurança</i> .....	18
AVIAÇÃO - DEMANDA POR VOOS AUMENTA NOS AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE.....	18
REGIÃO SUDESTE - ANAC REAJUSTA TARIFAS NOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E VIRACOPOS, EM SÃO PAULO .....	19
REGIÃO SUL - PORTO DE ÍMBITUBA INICIA NOVO MONITORAMENTO DAS BALEIAS-FRANCAS .....	20
REGIÃO SUL - SCPAR TREINA EQUIPES PARA OBSERVAÇÃO DA ESPÉCIE A PARTIR DO CONTINENTE.....	21
REGIÃO SUL - PARANAGUÁ MODERNIZA CENTRO DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS .....	22
REGIÃO SUL - VOOS INTERNACIONAIS AUMENTAM 170% EM PORTO ALEGRE APÓS ENCHENTES .....	23
REGIÃO SUDESTE - USP DESENVOLVE SENSOR DE BAIXO CUSTO PARA SEGURANÇA OPERACIONAL DE TRENS.....	24
REGIÃO NORDESTE - MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES NO PECÉM CRESCE 38% NO PRIMEIRO SEMESTRE .....	25
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - SUA EXCELÊNCIA, A EXCELÊNCIA .....	26
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA NA ERA DA GEOECONOMIA .....	27
<b>JORNAL DA ORLA - SP</b> .....	<b>29</b>
APS DESENVOLVERÁ GÊMEO DIGITAL PARA O PORTO DE SANTOS.....	29
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA</b> .....	<b>30</b>
PONTE SALVADOR-ITAPARICA, VLT E NOVA RODOVIÁRIA TERÃO AVANÇOS AINDA EM 2025, DIZ SECRETÁRIO .....	30
GOVERNO DA BAHIA DEFINE CONSÓRCIO QUE VAI FISCALIZAR OBRAS DE EXPANSÃO DO METRÔ; CONFIRA .....	31
BAHIA FIGURA ENTRE OS MAIORES EXPORTADORES PARA OS EUA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025 .....	31
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>32</b>
LÍDERES DA CÂMARA DISCUTEM ‘MEIO-TERMO’ PARA ALTA DO IOF.....	32
PRIMEIRA TAREFA EM REAÇÃO A TARIFAÇÃO DE TRUMP É FALAR COM O SETOR PRIVADO, DIZ ALCKMIN.....	33
LULA DEFINE COMITÊ PARA DEBATER TARIFAÇÃO DE TRUMP E DEVE CONVERSAR PESSOALMENTE COM EMPRESÁRIOS .....	35
CHINA TEM SUPERÁVIT COMERCIAL RECORDE NO 1º SEMESTRE, MESMO COM TARIFAS DE TRUMP .....	36
UE JÁ DISCUTE MEDIDAS DE RETALIAÇÃO COM 'TARIFA PROIBITIVA' PARA O COMÉRCIO TRANSATLÂNTICO .....	37
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE - TARIFAS DE TRUMP VIERAM PARA FICAR, APESAR DOS BLEFES E BRAVATAS .....	39
CONGRESSO PEDE AO STF QUE VALIDE DECRETO LEGISLATIVO QUE DERRUBOU AUMENTO DO IOF DO GOVERNO LULA .....	41



TIGRE PASSA A USAR ENERGIA EÓLICA EM ACORDO DE R\$ 300 MILHÕES COM A STATKRAFT .....	42
GOVERNOS LULA E TARCÍSIO MARCAM REUNIÕES COM EMPRESÁRIOS SOBRE TARIFAS NESTA TERÇA NO MESMO HORÁRIO ...	44
PRÉVIA DO PIB DO BANCO CENTRAL CAI 0,74% EM MAIO, ABAIXO DO ESPERADO .....	45
MILEI NÃO É MILAGREIRO, MAS FEZ O QUE NINGUÉM ANTES TEVE CORAGEM DE FAZER, DIZ A DUQUESA DE TAX.....	46
COM JURO ALTO, USINA CORURIBE SUSPENDE PLANO DE EXPANSÃO E FOCA NA DÍVIDA .....	47
POR QUE OS CARROS ELÉTRICOS ULTRABARATOS DA CHINA, COMO OS DA BYD, ESTÃO ASSUSTANDO A PRÓPRIA CHINA .....	49
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>51</b>
TARIFA, SECA E FÉRIAS ADIAM PRODUÇÃO DE 2 MILHÕES DE MOTOS .....	51
ATIVOS DE EIKE BATISTA NO PORTO DO SUDESTE VÃO A LEILÃO POR R\$ 60 MILHÕES.....	52
SETOR TECNOLÓGICO PODE SOFRER EM REAÇÃO DO BRASIL AOS EUA.....	53
TARIFA DE TRUMP: SETOR TECNOLÓGICO PODE SOFRER EM REAÇÃO DO BRASIL AOS EUA.....	54
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>55</b>
EQUINOR RECEBE DO IBAMA LICENÇA DE INSTALAÇÃO DO GASODUTO RAIA .....	55
GOVERNO FARÁ CONSULTA PÚBLICA SOBRE ESCOLHA DE ÁREAS DE GERAÇÃO EÓLICA OFFSHORE .....	56
KONSBERG VAI PRODUZIR VEÍCULO SUBAQUÁTICO AUTÔNOMO NOS EUA .....	57
A EXECUTIVA ÍSIS EVANGELISTA É A NOVA GERENTE COMERCIAL DA MOVECTA .....	58
APOIO MARÍTIMO TEM QUASE 400 EMBARCAÇÕES PARA DOCAGEM ENTRE 2026 E 2030.....	58
CINGAPURA SE MANTÉM PELO 12º ANO COMO PRINCIPAL CENTRO MARÍTIMO DO MUNDO.....	59
COM ESTRUTURA RECORDE, NAVALSHORE 2025 ANUNCIA EDIÇÃO HISTÓRICA PARA O SETOR NAVAL .....	60
NOVO MARCO PODE FICAR PARA DEPOIS DE 2025, AVALIAM EXPORTADORES.....	61
PARLAMENTARES PEDEM AUDIÊNCIAS E EVENTOS REGIONAIS PARA DISCUTIR NOVA LEI DOS PORTOS.....	62
COM MAIS DE 17 MILHÕES DE TONELADAS, ITAQUI REGISTRA MELHOR 1º SEMESTRE EM MOVIMENTAÇÃO.....	63
IMPORTADORES AMERICANOS CANCELAM ENCOMENDAS DE PESCADO BRASILEIRO COM MEDO DA TARIFA DE 50%.....	64
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>64</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="https://www.linkedin.com">LINKEDIN.COM</a> .....	65



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### CANAL DO PORTO DE SANTOS SERÁ LEILOADO ATÉ FEVEREIRO DE 2026

Concessão será por 25 anos, prorrogáveis por até 70; processo aguarda etapas técnicas, consulta pública e aval do TCU

**Por Ted Sartori 13 de julho de 2025**



**Leilão tem previsão para acontecer entre dezembro deste ano e fevereiro de 2026 (Alexsander Ferraz/ AT)**

O leilão para concessão do canal de navegação do Porto de Santos por 25 anos – prorrogáveis por até 70 – está previsto para acontecer entre dezembro deste ano e fevereiro de 2026. A estimativa é do secretário nacional de Portos, Alex Sandro de Ávila, levando em conta os prazos para os trâmites ainda necessários.

“Temos três etapas até o leilão, que é a terceira. Estamos na primeira”, afirma. “Todos os nossos leilões e concessões são prioridades para nós. Mas, naturalmente, para a concessão do canal do maior porto do País e do Hemisfério Sul, vamos colocar, sim, um plus de energia para poder avançar e agilizar todos os prazos que forem possíveis”, garante o secretário para A Tribuna.

A autorização para abertura do processo de concessão foi enviada no último dia 3 pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Em nota, a agência informou que irá analisá-lo internamente e submetê-lo à deliberação da Diretoria Colegiada. “Somente após essa etapa serão definidas a data de abertura da consulta pública, seu prazo de duração e o formato de participação, bem como a data e local da audiência pública”, diz o texto.

#### **Etapas**

Ávila detalha que foi concluída a etapa técnica, com a aprovação dos estudos. Os documentos e a modelagem do processo são encaminhados à Antaq, solicitando que sejam dadas providências para fazer consulta e audiências públicas. A relatora escolhida pela agência foi a diretora Flávia Takafashi. “É feito tratamento técnico do assunto, com alinhamento de cronogramas e de agendas para podermos avançar com os próximos passos”, afirma.

Depois disso, consulta e audiência públicas serão realizadas. Ao final delas, ocorrerá a compilação de todas as contribuições, por meio de uma divisão de tarefas. A Secretaria de Portos fica responsável pelos questionamentos e contribuições referentes aos aspectos de políticas públicas. Já a Agência dá o tratamento para os aspectos regulatórios, como questões tarifárias.

“Quanto aos elementos técnicos de engenharia relativos ao modelo e ao projeto de concessão, contamos com o apoio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que foi quem desenvolveu a modelagem técnica para nós, coordenada pela Secretaria Nacional de Portos”, conclui o secretário.

Quando houver uma versão final da documentação, depois de deliberações da Antaq, a pasta encaminha ao Tribunal de Contas da União (TCU). “Consideramos algo em torno de 60 dias, ou seja, em meados de outubro para durar esse processo até o envio”, calcula.

O retorno da Corte se dá, geralmente, em quatro meses. Por isso, a previsão máxima apontada pelo secretário para o leilão do canal do Porto de Santos é fevereiro de 2026.

A concessão do canal de navegação santista será por 25 anos, prorrogáveis por até 70, com previsão para acontecer entre dezembro deste ano e fevereiro de 2026.



***Cada centímetro a mais na profundidade corresponde ao aumento de 60 toneladas de carga no navio (Vanessa Rodrigues/ AT)***

Concessão pode ser financiada pelo FMM Assim como na concessão do canal do Porto de Paranaguá, no Paraná, há boas chances de o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) também qualificar o projeto envolvendo o Porto de Santos para conseguir aporte do Fundo da Marinha Mercante (FMM). Na última quinta-feira, o Conselho Diretor do FMM aprovou projeto que reserva R\$ 1,089 bilhão para financiar os investimentos necessários para a concessão no Paraná.

“Acredito que o ministro (Silvio Costa Filho) irá nos orientar a seguir o mesmo caminho. É uma possibilidade. Eu, particularmente, sou 100% partidário dessa orientação, até porque avalio que isso é adequado. Tem muita simetria com o que estamos buscando fazer, no sentido de qualificar os nossos projetos e atrair cada vez mais competitividade para nossas concessões e leilões”, afirma o secretário nacional de Portos, Alex Sandro de Ávila.

O secretário lembra que essa qualificação não é uma garantia que esse recurso estará disponível. “A gente fez isso no âmbito do Fundo da Marinha como um atrativo. E, obviamente, esse Fundo tem as suas regras e trâmites. Deixando isso qualificado, fica uma porta aberta para o futuro concessionário, se assim ele tiver a intenção de buscar o financiamento de recursos junto ao Fundo da Marinha, que dispõe de condições diferenciadas em relação ao mercado”, explica.

### **Leilão de Paranaguá é previsto para setembro**

O leilão de canal de navegação mais próximo de acontecer é o do Porto de Paranaguá, no Paraná, segundo o secretário nacional de Portos, Alex Sandro de Ávila.

“Nos próximos dias, o edital deve ser publicado e, em meados de setembro, abriremos o leilão na bolsa. Todas as etapas já estão superadas, devidamente aprovadas pelo TCU. Agora estamos tratando de fazer os atos preparatórios para fazer a publicação. Isso é feito em conjunto com a Antaq e, naturalmente, com a Autoridade Portuária de Paranaguá”, explica.

O processo envolvendo o canal do Porto de Itajaí (SC) já teve audiência pública e encontra-se na Antaq. “Na próxima reunião de diretoria da Antaq, é bem possível que esse processo seja pautado para serem deliberadas as contribuições das audiências públicas. Já está tudo consolidado e, dali, nós já vamos remeter ao TCU”, projeta.

Já o da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) também está na Antaq para, em breve, haver audiência pública. Por fim, para o canal do Porto de Rio Grande (RS), o momento é de desenvolvimento dos estudos.

“Dos cinco processos (o outro é o de Santos), em quatro estamos em estágio avançado, ou seja, 80% desse projeto de concessões do canal chamada etapa 1, que é esse pacote que estamos tratando nesse primeiro momento”, afirma o secretário.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

Data: 14/07/2025

### NAVIOS CISNE BRANCO E BRASIL ESTÃO ABERTOS PARA VISITAÇÃO GRATUITA NO PORTO DE SANTOS

Veleiro e navio-escola da Marinha podem ser visitados neste domingo (13); público é convidado a doar fraldas e alimentos

**Por A Tribuna.com.br 13 de julho de 2025**



**Cisne Branco é um navio de época, com projeto inspirado nos veleiros Clippers, construídos em 1800 (Fabrício Costa/ AT/ Arquivo)**

Os navios militares veleiro Cisne Branco e escola Brasil estarão abertos neste domingo (13) ao público para visita gratuita, entre 9 e 15 horas, no cais Marinha (Avenida Engenheiro Ismael Coelho de Souza, s/nº, Macuco), em Santos.

A Marinha pede para que os visitantes que forem ao local contribuam com a doação de fraldas descartáveis (geriátricas e infantis) e alimentos não perecíveis, que serão doados para instituições da Baixada Santista.

O navio-escola Brasil U27 é um dos símbolos na formação de oficiais da Marinha. Empregado na fase final de aprendizado, ele tem recursos instrucionais necessários à fase prática que consolida os conhecimentos adquiridos no curso da Escola Naval.

O Brasil é o terceiro navio da Marinha a ter esse nome, em homenagem ao País. Foi construído pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e incorporado à frota em 21 de agosto de 1986, substituindo o navio-escola Custódio de Mello.

Já o icônico Cisne Branco, que chama a atenção pela beleza no mar, foi construído na Holanda em 1998 e incorporado à Marinha em 2000. É um navio de época, com projeto inspirado nos veleiros Clippers, construídos no início de 1800.

O veleiro conta com 32 velas, 76 metros de comprimento e pouco mais de 10 metros de largura.

Além das velas, tem um motor para situações específicas. Toda vez que está em Santos, encanta o público.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 14/07/2025**

### PREFEITURA DE SANTOS É CONTRA NOVO TERMINAL DE CRUZEIROS NA PONTA DA PRAIA

Administração Municipal cita impactos ambientais e urbanísticos e prioriza transferência do Concais para o Valongo

**Por Maurício Martins 12 de julho de 2025**



**Empreendimento sairia da área onde está o Deck do Pescador, em frente ao Museu de Pesca, e seguiria em paralelo ao canal de navegação (Divulgação)**

A Prefeitura de Santos é contra o projeto de instalação de um novo terminal de cruzeiros na Ponta da Praia. Após A Tribuna publicar, na quinta-feira, matéria mostrando que o empreendimento, denominado Santos Vivo, da empresa Transbrasa, foi autorizado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a Administração Municipal enviou à Reportagem um posicionamento por meio de nota.

A Prefeitura ressalta que o novo terminal é “meramente uma intenção particular, com altos impactos ambiental, urbanístico e de vizinhança, além de estar em desacordo com o Plano Diretor” do Município. Acrescenta, ainda, que a proposta cria “insegurança jurídica, uma vez que há uma concessão vigente para a operação de terminal de cruzeiros na Cidade”.

O MPor autorizou o projeto na quarta-feira, por meio do contrato de adesão 4/2025. Com previsão de investimento de R\$ 1,247 bilhão, o novo equipamento para cruzeiros se estenderia em paralelo ao canal de navegação do Porto, às margens da Baía de Santos, em uma área de 294 mil metros quadrados (m<sup>2</sup>). São necessárias ainda muitas autorizações e licenciamento ambiental para a implantação do empreendimento.



***Obra da Transbrasa, de R\$ 1,247 bilhão em 294 mil m<sup>2</sup>, teria prédio e ampla infraestrutura no meio do mar (Reprodução)***

### **Concais**

A Prefeitura de Santos defende a transferência do atual terminal de cruzeiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, da região de Outeirinhos para o Valongo, “integrando-se aos projetos turísticos, de lazer, habitacionais e

comerciais implantados ou em planejamento nas imediações, de modo a fortalecer a revitalização e a reocupação da região central da Cidade”.

O Município afirma manter a articulação para que o Governo Federal oficialize a mudança de área do atual terminal, “incluindo a obrigação de construir suas estruturas como contrapartida à concessão do Tecon Santos 10”.

O megaterminal para contêineres ficará ao lado, no cais do Saboó (STS10). A ideia é que a empresa vencedora do leilão seja obrigada a investir mais de R\$ 1 bilhão para a construção das lajes para o terminal de cruzeiros, que será erguido sobre a água, em frente ao Parque Valongo.

### **Secretário**

O secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, disse para A Tribuna que é uma questão de estratégia. “Em grandes cidades, como Londres (Inglaterra) e Paris (França), o centro da cidade é muito valorizado por conta do turismo. O terminal de passageiros de Santos é o maior do País, 60% dos cruzeiristas saem por aqui. Estamos falando de mais de um milhão de pessoas, então é fundamental ter um terminal de passageiros na área central, e a gente defende isso há muito tempo”.

Orlandi explica que não está no radar na Prefeitura ter mais de um terminal de passageiros na Cidade. “Acredito que não tenha mercado. Na próxima temporada teremos menos navios de passageiros vindo. Se o atual terminal dá conta e vai ter uma diminuição de navios, não sei se faz muito sentido ter outro”.

Ele ainda cita a legislação vigente. “Se o Plano Diretor do Município não permite (na Ponta da Praia), vejo com muita dificuldade a viabilização de desse terminal”, diz. A Transbrasa não se manifestou sobre a opinião da Prefeitura até a publicação desta matéria.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

Data: 12/07/2025

## DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE NOS PORTOS BRASILEIROS EM DEBATE NA COP PORTOS

Primeiro encontro do COP Portos Sustentáveis reúne especialistas para discutir descarbonização e avanços ambientais no setor portuário nacional

**Por Bárbara Farias 12 de julho de 2025**



**Porto de Paranaguá, no Paraná, será anfitrião do primeiro debate do Encontro COP Portos Sustentáveis (Claudio Neves/ Gcom Portos do Paraná/ Divulgação)**

Avançar em sustentabilidade e descarbonização é via de mão única, e os portos brasileiros precisam alcançar os padrões cada vez mais exigidos no competitivo comércio global. O desafio é endereçar as iniciativas. As soluções serão discutidas no 1º Encontro COP Portos Sustentáveis, que o Grupo Tribuna promoverá na terça-feira, às 14 horas, no Porto de Paranaguá, no

Paraná.

Será o primeiro de três encontros presenciais da COP Portos, uma comissão capitaneada pelo Grupo Tribuna e constituída por representantes dos setores público e privado. Os outros dois encontros ocorrerão nos portos de Santos e do Nordeste (a definir), sempre nas sedes das autoridades portuárias.

Após o último, o grupo organizará um documento contendo as propostas sustentáveis para o setor portuário que será entregue na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em novembro, em Belém, no Pará.

“O Grupo Tribuna possui o maior protagonismo quando o assunto é conteúdo portuário no Brasil. Avançamos para iniciativas internacionais e isso nos habilita a podermos nos preocupar com o avanço da agenda sustentável nos portos do Brasil”, comenta o consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues.

“Estamos passando pela revolução tecnológica e de dados no setor portuário. A próxima estará relacionada aos créditos de carbono e o Brasil tem um papel estratégico nisso”, destaca Maxwell.

Painelista no evento, a chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Portos (SNP), Marina Cavallini Bailão, pretende destacar os compromissos e avanços da SNP e do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) na promoção da sustentabilidade portuária e na preparação para a COP30.

Marina abordará a consolidação da Agenda 2030 Portuária, a elaboração dos inventários de emissões dos portos organizados e o diagnóstico nacional de descarbonização, feito em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

“Também trataremos da transição energética, eletrificação no setor, infraestrutura eólica offshore, combustíveis alternativos e de inovações regulatórias que viabilizem investimentos sustentáveis”, diz.

Ela afirma que “ao reunir gestores públicos, operadores, especialistas e a sociedade, o COP Portos contribui para o alinhamento das ações locais com os compromissos climáticos globais”.

A advogada especialista em Direito Marítimo e Empresarial, Cristina Wadner, também fará parte. Ela afirma que apresentará “uma perspectiva jurídica aos corredores marítimos climáticos, abordando



lacunas normativas, adequação da legislação brasileira aos padrões internacionais de sustentabilidade marítima”.

Sobre a descarbonização nos portos e no transporte marítimo de cargas, a especialista pontua que são necessárias ações coordenadas, com cooperação multissetorial do Governo Federal, autoridades portuárias, empresas, armadores, operadores logísticos e a comunidade jurídica.

“Para acelerar a adoção de soluções sustentáveis como combustíveis alternativos, eficiência energética e digitalização das operações”.

Cristina diz que “a iniciativa mobiliza o setor portuário como protagonista da agenda climática, criando um espaço estratégico para diálogo técnico, político e empresarial”.

**As inscrições para o evento podem ser feitas neste link.**

<https://grupo-tribuna.evolurp.app/pages/evento?id=9>

### PROGRAMAÇÃO

Terça-feira

Local: Palácio Taguaré, no Porto de Paranaguá (Av. Ayrton Senna da Silva, 161, Dom Pedro II)

- 13h45 — Credenciamento

- 14h — Abertura

Luiz Fernando Garcia da Silva, diretor-presidente dos Portos do Paraná

- 14h20 — Palestra: “Do cais à comunidade: a força socioambiental do setor portuário”

Maitê Carlim Moura, analista de sustentabilidade na Rocha Terminais Portuários e Logística

- 14h50 — Palestra: “Iniciativas sustentáveis”

Ângela Cristina Bahry, coordenadora de ASG na Cattalini Terminais Marítimos  
Gabriella Rodrigues Leal da Silva, coordenadora de SSPAQ na Cattalini Terminais Marítimos

- 15h20 — Palestra: “O papel dos operadores portuários no desenvolvimento sustentável”

Eliane de Oliveira, coordenadora de meio ambiente na TCP

- 15h50 — Coffee break

- 16h20 — Painel: “COP30 - Corredores marítimos climáticos: Inovação e ação coletiva para a descarbonização.

Resiliência do setor portuário e aquaviário”

*Claudio Bastos, superintendente de governança, riscos e compliance da APS*

*Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente dos Portos do Paraná*

*Juan Duarte, presidente da AAPA Latam*

*Gilmara Temóteo, diretora-executiva da Abeph*

*Cristina Wadner, advogada especialista em Direito Marítimo e Empresarial*

*Caio Cunha, gerente de Relações Institucionais e governamentais do Porto do Açu*

*Cláudia Borges, diretora-executiva e de relações institucionais na ABTP*

*Fabio Silveira, consultor jurídico da Abeph*

*Thales Schwanka Trevisan, gerente de Meio Ambiente dos Portos do Paraná*

*Marina Cavalini Bailão, chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Portos*

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 12/07/2025

### MARATÁ VAI INSTALAR FÁBRICA QUE MARCA RETOMADA DA MOAGEM DE TRIGO EM AL

Nova fábrica da Maratá será instalada em Pilar com capacidade de processar 1.200 toneladas de trigo por dia

De Alagoas Vanessa Siqueira - [vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br](mailto:vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br)



**Representantes do Grupo Maratá estiveram reunidos com gestores de Pilar para tratar da implantação de fábrica no município. Foto: Ascom Pilar**

O grupo sergipano Maratá anunciou que vai instalar uma fábrica de moagem de trigo no município de Pilar, região metropolitana de Maceió. Além de ser a primeira unidade do grupo no estado, a fábrica representa a retomada da moagem de trigo em grande escala em Alagoas, interrompida desde o fechamento do Moinho Motrisa, que operava na capital até 2014.

Representantes da JVA Alimentos, empresa do Grupo Maratá, estiveram reunidos com integrantes da prefeitura de Pilar nesta terça-feira (8) para tratar da instalação da unidade no Distrito Industrial Jorge Barbosa, localizado às margens da BR-316.

A expectativa é que a fábrica processe 1.200 toneladas de trigo por dia. A unidade contará com equipamentos de última geração, alto nível de produtividade e respeito à legislação ambiental, além de gerar empregos e movimentar a economia local.

Segundo a prefeita de Pilar, Fátima Rezende, a instalação vai fortalecer o polo industrial do município. Ela também destacou que a conquista é fruto de articulação política e dos incentivos fiscais ofertados pela gestão municipal.

“A chegada da JVA Alimentos é resultado de uma política consistente de atração de investimentos. Pilar vive um novo tempo, com infraestrutura preparada para receber empreendimentos de grande porte”, afirmou a prefeita.

Em entrevista ao Movimento Econômico, o diretor executivo do Grupo Maratá, Frank Vieira, adiantou que representantes do grupo farão estudos para formalizar o contrato, além de realizar reuniões com o governo de Alagoas para tratar do empreendimento e de incentivos fiscais.

Frank explicou que Pilar foi escolhida pela localização estratégica e pela demanda por um novo moinho capaz de atender às necessidades do mercado local e regional, especialmente após o encerramento das atividades da Motrisa, ocorrido após o rompimento de um dos silos da fábrica, em Maceió, no ano de 2014.

“A ideia é que o moinho de Alagoas abasteça com farinha o mercado local e estados vizinhos, como Pernambuco e Paraíba. No futuro, podemos ampliar a estrutura em Pilar para atender mais mercados”, afirmou.

Vieira também informou que o grupo já possui um moinho em Sergipe e vai construir outro no Porto de Ilhéus, na Bahia. O de Sergipe está voltado exclusivamente para atender as unidades fabris do grupo no estado, enquanto o da Bahia ainda está em fase de definição de perfil de atuação.



**Governador de Sergipe, Fábio Mitidieri, visitou instalações do moinho do Grupo Maratá que entrou em operação no mês de maio na cidade de São Cristóvão. Foto: Arthur Soares/ Secom SE**

### **Grupo Maratá expande presença no mercado regional**

As novas unidades de moagem posicionam o Grupo Maratá entre os principais produtores de farinha no Nordeste, segmento historicamente dominado por gigantes nacionais. A M. Dias

Branco, sediada no Ceará, mantém o maior parque moageiro da região, com unidades em Fortaleza, Salvador e Natal, além de centros de distribuição em cidades estratégicas como Recife.

Outro player relevante é a J. Macêdo, dona de marcas como Dona Benta, que também opera moinhos em Fortaleza e Salvador, e manteve por anos uma unidade fabril em Maceió, desativada em 2019. A empresa segue atuando fortemente na região, por meio de ampla rede de distribuição.

Já o Grande Moinho Cearense, em operação desde 1963, também possui presença consolidada no Ceará, completando o cenário das grandes indústrias moageiras da região.

### **Rompimento de silo interrompeu produção em Maceió**

O anúncio do Grupo Maratá sobre a instalação da nova fábrica tem grande relevância para a economia alagoana, que por décadas produziu farinha e derivados no Moinho Motrisa, localizado no bairro do Poço, em Maceió.

As atividades da unidade, pertencente ao Grupo Motrisa (marca Sarandi), foram iniciadas em 1964 e encerradas em abril de 2014, após o rompimento de um dos silos, que liberou toneladas de trigo sobre a Avenida Comendador Leão. O acidente atingiu casas, veículos e deixou cinco pessoas feridas.

A planta industrial da Motrisa moía cerca de 10 mil toneladas de trigo por mês e empregava cerca de 370 pessoas. Era responsável por aproximadamente 40% da produção do grupo, sendo o restante processado em Sergipe. A unidade dispunha de silos de grande porte, esteiras, secadores e sistemas de moagem, equipando Alagoas com uma estrutura industrial hoje ausente no estado.

O Moinho Motrisa mantém desde 2018 uma unidade fabril, no município de Murici, especializada em processamento de farinha especial de massa de pastel, farinha de trigo integral, farinha de pães especiais e mistura para bolo. A unidade possui capacidade de produzir anualmente cinco mil toneladas.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 14/07/2025**

## **MEL DO PIAUÍ É LIBERADO PARA OS EUA, MAS TARIFAÇÃO DE TRUMP PREOCUPA SETOR**

Após articulação da Casa Apis, carga de 95 toneladas de mel orgânico do Piauí é embarcada para os EUA antes da tarifa de 50%, mas exportadores seguem em alerta

Da Redação ME

Da Redação ME - [redacao@movimientoeconomico.com.br](mailto:redacao@movimientoeconomico.com.br)



***O embarque do mel que estava retido em Pecém representa cerca de 10% da produção anual da Casa Apis, que em 2024 exportou mil toneladas do produto. Foto: Governo do Piauí/Reprodução***

Cinco contêineres com 95 toneladas de mel orgânico produzidas no semiárido piauiense foram liberados para embarque nos Estados Unidos, após recuo de importadores que haviam solicitado a suspensão do envio. A carga, avaliada em R\$ 12 milhões, pertence à

Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis) e havia sido retida dois dias antes, por temor de que o produto chegasse ao território americano após a entrada em vigor da tarifa de 50% sobre alimentos brasileiros.

A liberação foi obtida na noite de domingo (13) após articulação direta da Casa Apis com os compradores e apoio de entidades do setor. Segundo Sitônio Dantas, presidente da cooperativa, a carga já se encontrava aprovada pelos órgãos fiscalizadores e pronta para embarcar no Porto do Pecém (CE), onde aguardava apenas a confirmação dos clientes.

A suspensão momentânea provocou apreensão entre os pequenos apicultores da região de Picos, Simplício Mendes e Paulistana, base produtiva da Casa Apis, cuja renda depende da exportação de mel. O embarque representa cerca de 10% da produção anual da cooperativa, que em 2024 exportou mil toneladas do produto e planeja repetir esse volume até o fim de 2025.

### **Cadeia produtiva do mel beneficia mais de 900 famílias**

Criada em 2005, a Casa Apis é a principal referência na cadeia produtiva do mel orgânico do Nordeste. Reúne mais de 900 famílias de agricultores familiares organizadas em cinco cooperativas, com atuação em 34 municípios piauienses. A entidade mantém uma planta industrial em Picos, 28 casas de processamento e sistemas de controle certificados internacionalmente, como Orgânico, Fair Trade, True Source Honey e Non-GMO Project.

Além da produção, atua na capacitação técnica e no fortalecimento socioeconômico da apicultura no semiárido. Em anos de safra plena, a produção pode ultrapassar 1.500 toneladas. Toda a produção segue padrões exigidos por mercados externos, com foco na rastreabilidade e sustentabilidade do processo produtivo.

### **Nova tarifa eleva riscos para exportação**

Embora o embarque tenha sido retomado, o setor ainda enfrenta incertezas diante da nova medida do governo dos Estados Unidos, que entrará em vigor em 1º de agosto. A tarifa de 50% sobre alimentos importados ameaça inviabilizar novas exportações de mel, café, suco de laranja e açúcar, setores nos quais o Brasil detém liderança internacional.

Segundo a Casa Apis, uma das alternativas avaliadas é o compartilhamento dos custos com os importadores, mas há receio de quebra de contratos futuros. A cooperativa também considera buscar mercados como Europa e Oriente Médio, mas enfrenta desafios relacionados à certificação, logística e novos canais de distribuição.

Além das barreiras tarifárias, a produção de 2025 deve ser afetada pela seca no semiárido, com projeção de queda de até 40% na colheita, o que amplia os riscos para a sustentabilidade da cadeia apícola na região.

### **Impacto nacional**

Estudo do Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro) projeta que o tarifaço pode reduzir em até 75% as exportações agropecuárias para os EUA, com impacto de 0,41

ponto percentual no PIB nacional. Em 2024, as vendas do setor para o mercado americano somaram US\$ 12,1 bilhões.

O governo brasileiro já discute alternativas comerciais e poderá acionar a Organização Mundial do Comércio (OMC). Também está em avaliação a aplicação da Lei da Reciprocidade Econômica, instrumento que autoriza retaliações tarifárias em caso de medidas unilaterais com impacto direto nas exportações nacionais.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 14/07/2025**



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### AEROPORTOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE MOVIMENTARAM MAIS DE 9,7 MILHÕES DE PASSAGEIROS ENTRE JANEIRO E MAIO DESTA ANO



Os destaques da região ficaram com os aeroportos de Goiânia (GO) e de Sinop (MT), que apresentaram o melhor resultado da história

**Aeroporto de Goiânia transportou 1,5 milhão de passageiros nos primeiros meses de 2025 - Foto: Arquivo/CCR Aeroportos**

Entre janeiro e maio deste ano, a região Centro-Oeste apresentou destaque na movimentação de passageiros nos aeroportos da região. Nos cinco primeiros meses foram transportados 9,7 milhões de passageiros, um

aumento de 8,4% comparado ao mesmo período do ano passado. Os números constam no painel de Demanda e Oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Os destaques da região ficaram com os aeroportos de Goiânia, em Goiás, e de Sinop, no Mato Grosso, que tiveram o melhor resultado da história. De janeiro a maio deste ano, o terminal goiano transportou 1,5 milhão de passageiros, alta de 10% na comparação com igual período de 2024. Os números mostram uma consolidação de crescimento do modal aéreo na região, pois vem acumulando crescimento significativo desde 2020.

Localizada na parte Norte da cidade de Mato Grosso, o aeroporto de Sinop rompeu barreiras comerciais e se consolidou como um grande polo turístico do estado. Nos cinco primeiros meses do ano, mais de 162 mil turistas utilizaram o terminal da cidade. Depois de ter ultrapassado a marca de 160 mil passageiros transportados em 2024, a cidade viu crescer em 227% o fluxo de pessoas que utilizam a aviação comercial desde 2019, período da pré-pandemia.

"São números robustos que atestam o crescimento da aviação civil e a retomada do setor no período pós-pandemia da covid-19, a partir de investimentos que o Governo Federal vem fazendo. Na região Centro-Oeste, entregamos a nova pista do aeroporto de Dourados e estamos construindo um novo terminal de passageiros mostrando que a aviação regional também está entre as prioridades do ministério", afirmou a diretora de gestão estratégica da Secretaria Nacional de Aviação Civil, Thairyne Oliveira.

Entre os responsáveis pelo crescimento da movimentação nos aeroportos da região está a agroindústria que tem ganhado destaque, promovendo o aumento do tráfego de cargas e passageiros. O fortalecimento do setor de serviços e o crescimento do turismo regional, tanto de lazer quanto corporativo, também contribuem para a abertura de novas rotas e o fortalecimento da conectividade da região, segundo levantamento do Ministério de Portos e Aeroportos.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários  
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ  
Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)  
Data: 14/07/2025

### GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

## MINISTÉRIO ACOMPANHA COM ATENÇÃO O DESDOBRAMENTO DAS NOVAS TARIFAS DOS EUA E AVALIA QUE NÃO AFETAM A EFICIÊNCIA DA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA

“Vamos buscar o caminho do entendimento e uma construção coletiva”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho



**Ministério avalia que não há prejuízo à eficiência da movimentação nos portos brasileiros - Foto: Claudio Neves/Porto de Paranaguá**

O Ministério de Portos e Aeroportos está acompanhando com atenção todos os desdobramentos das novas tarifas anunciadas pelo governo dos Estados Unidos. A questão das cargas nos portos brasileiros é um problema pontual, restrito àqueles terminais com um volume maior de carga destinada aos EUA, mas não chega a afetar a eficiência da movimentação portuária.

O Governo Federal está trabalhando com o setor produtivo em busca de soluções para reduzir o impacto das tarifas anunciadas pelos Estados Unidos sobre a produção e o emprego no Brasil.

“Temos muita confiança que através do diálogo do governo brasileiro com o governo americano vamos buscar o caminho do entendimento e uma construção coletiva”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Um das alternativas trabalhadas desde 2023 é abertura de novos mercados para os produtos brasileiros. Aqui no MPor, temos buscado negociações com outros países para buscar investimentos na infraestrutura portuária, ampliar a capacidade de nossos portos e descentralizar a movimentação, gerando desenvolvimento socioeconômico em todo país.

O Ministério também está atento a eventuais impactos das tarifas para a exportação de produtos brasileiros do setor aéreo, como aviões e peças para aeronaves, buscando soluções para minimizar prejuízos a empresas exportadoras do setor, como a Embraer.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF  
Data: 14/07/2025

### GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

## RENAN FILHO ANUNCIA PRIMEIRO VLT DA PARAÍBA E VISTORIA OBRA QUE VAI BENEFICIAR 1 MILHÃO DE PESSOAS

Investimentos federais no estado triplicaram desde 2022; percentual de rodovias paraibanas em boas condições atinge 90%



**Renan Filho lança VLT em Campina Grande e vistoria obras na região metropolitana da cidade. - Foto: Marcio Ferreira/MT**

Segunda maior cidade da Paraíba, com cerca de 420 mil habitantes, Campina Grande é um dos principais centros econômicos, educacionais e tecnológicos do Nordeste. A cidade viverá, agora, um novo momento na mobilidade urbana: a chegada do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

O projeto, anunciado nesta sexta-feira (11) pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, prevê um investimento de R\$ 100 milhões, interligando 11 bairros e beneficiando cerca de 100 mil moradores.

“É um dia histórico para Campina Grande, que passa a contar com um transporte mais digno para as pessoas, mais acessível, que integre a cidade e aproxime as pessoas. É um sonho antigo. As pessoas vão poder sair da ponta da linha do VLT e percorrer um trajeto que passa pelo centro, pelo estádio de futebol, por unidades educacionais e de saúde, além de áreas comerciais, como supermercados e locais de trabalho. Esse investimento garante mais qualidade de vida para a população”, celebrou o ministro Renan Filho.



O VLT será implantado em um trecho de 15 quilômetros de linha férrea já existente, que será totalmente remodelado e modernizado, com a instalação de novos trilhos e dormentes. O percurso conectará a Estação Araxá, próxima à Fundação de Assistência Social da Paraíba (FAP), à estação do bairro Aluizio Campos. As obras estão previstas para começar em agosto.

“Daqui a 12 meses, no máximo, essa linha estará completamente remodelada. Enquanto não entregarmos uma obra de qualidade, como merece esta cidade, não vamos descansar. Esse é o compromisso da nossa empresa e da prefeitura”, garantiu Tufi Daher, diretor-presidente da Transnordestina Logística, empresa responsável pela execução das obras.

O trecho de Campina Grande faz parte da ferrovia concedida à Transnordestina Logística em 1998, durante o processo de privatização da antiga Malha Nordeste. Desativada desde 2011, a linha será requalificada para transporte de passageiros, resgatando o papel estratégico da ferrovia como vetor de crescimento, inclusão social e revitalização urbana.



“É a realização de um sonho de muitas décadas. Agora, com essa nova linha férrea, vamos escrever um novo capítulo da mobilidade urbana. São mais de 150 mil, talvez até 200 mil pessoas beneficiadas. Essa linha corta desde o bairro Aluizio Campos até o Hospital da FAP, do sul ao extremo norte da cidade, passando por áreas essenciais da vida cotidiana: saúde, polo jurídico, comércio, centros universitários e educacionais”, ressaltou o prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima.

Este é o segundo VLT anunciado pelo ministro dos Transportes na Região Nordeste em menos de uma semana. Na última segunda-feira (8), projeto semelhante foi lançado em Arapiraca (AL), consolidando a retomada do transporte ferroviário urbano como alternativa moderna, sustentável e inclusiva.

“O VLT de Campina Grande vai mudar o dia a dia da população, oferecendo transporte com segurança e conforto. Assim como em Arapiraca, esse modelo se torna uma referência que o Ministério dos Transportes apresenta para que soluções semelhantes sejam implementadas em outras linhas da malha federal”, resumiu o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro.

### **Mais em menos tempo**

Ainda em Campina Grande, Renan Filho visitou as obras de duplicação da BR-230/PB, na região metropolitana da cidade. As melhorias na rodovia, espinha dorsal da Paraíba, avançam rapidamente, depois de anos de descaso por parte da gestão anterior do Governo Federal.

“Criamos as condições necessárias para tirar do papel obras tão importantes para a mobilidade urbana de uma cidade desse porte. Esperamos entregar, já no próximo verão, um trecho considerável da duplicação, que será essencial para a continuidade da obra”, afirmou o ministro.

Além da duplicação em andamento, o viaduto no entroncamento da BR-230 com a BR-104 já teve parte de sua estrutura liberada para o tráfego. As intervenções, aguardadas há décadas pela população paraibana, já receberam R\$ 165 milhões em investimentos e contribuirão para a melhoria da fluidez do trânsito e redução de acidentes.

“Nos últimos dois anos, quase 50 pessoas perderam a vida nesse trecho, especialmente na região da Alça Sudoeste. Essa obra é mais do que infraestrutura viária, ela salva vidas. É uma intervenção que também impulsiona o desenvolvimento, ao permitir o escoamento da produção, a mobilidade das pessoas e, acima de tudo, a preservação da vida de pais e mães de família que passam por aqui todos os dias”, ressaltou o prefeito Bruno Cunha Lima.

### **Investimento e estrada boa**

Os dois investimentos integram uma carteira robusta de obras que, apenas em 2025, vão somar R\$312,5 milhões em recursos federais na infraestrutura de transporte da Paraíba. O valor é quase o triplo do executado em 2022 (R\$112,4 milhões), último ano da gestão anterior.

Investimento que se reflete na qualidade das estradas: o percentual da malha rodoviária federal em boas condições no estado saltou de 54% em 2022 para 90% em 2024, segundo o Índice de Condição da Manutenção (ICM), aferido pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

“Já temos os recursos garantidos para este ano, e teremos também para 2026. Isso garante a Campina Grande o maior investimento em mobilidade urbana de sua história”, concluiu o ministro Renan Filho.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**  
**Data: 14/07/2025**



# BE NEWS

## BE NEWS – BRASIL EXPORT

### EDITORIAL – AVIAÇÃO COMERCIAL NO CENTRO-OESTE

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A sensível elevação na movimentação de passageiros nos aeroportos da região Centro-Oeste – com um crescimento de 8,4% nos cinco primeiros meses deste ano, em comparação com 2024, e o transporte de 9,7 milhões de pessoas – atesta a concreta recuperação do setor de aviação civil. Os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) ressaltam não apenas uma retomada pós-pandemia, mas também a consolidação de polos de desenvolvimento regional.

Os terminais de Goiânia (GO) e Sinop (MT) são exemplos notáveis dessa ascensão. O aeroporto da capital goiana, com 1,5 milhão de passageiros no período, demonstra um crescimento constante desde 2020. No norte de Mato Grosso, Sinop, ao superar 160 mil passageiros e registrar um aumento de 227% em relação a 2019, reforça seu papel como um polo turístico regional de crescente relevância.

A diretora de Gestão Estratégica da Secretaria Nacional de Aviação Civil, Thairyne Oliveira, afirmou que esses números robustos confirmam a trajetória de recuperação do setor, impulsionada pelos investimentos do Governo Federal. A entrega da nova pista do aeroporto de Dourados e a construção de um novo terminal de passageiros na região Centro-Oeste sublinham que a aviação regional está entre as prioridades do Ministério.

Nesse cenário, a expansão da infraestrutura aeroportuária do Centro-Oeste é um imperativo para atender o crescimento da demanda. A região, que se destaca pelo agronegócio e pelo potencial turístico, necessita de aeroportos que suportem o fluxo crescente de passageiros e cargas. A modernização e a ampliação dos terminais existentes, bem como a construção de novas estruturas, são cruciais para aprimorar a conectividade regional e nacional, facilitando o acesso a mercados, promovendo o turismo e impulsionando o desenvolvimento econômico local.

O investimento contínuo em aeroportos regionais não só descentraliza o fluxo de passageiros dos grandes hubs, mas também estimula o crescimento de cidades menores, conectando-as a redes maiores de transporte. Esse movimento é vital para garantir que os benefícios do crescimento da aviação civil se espalhem por todo o território, criando novas oportunidades e fortalecendo a economia das regiões que mais se destacam no cenário produtivo do país.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/07/2025

### **NACIONAL - HUB – CURTAS - SAFRA DE GRÃOS 2024/2025 DEVE ATINGIR 339,6 MILHÕES DE TONELADAS**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **VOLUME ESTIMADO PELA CONAB REPRESENTA ALTA DE 14,2% EM COMPARAÇÃO AO CICLO ANTERIOR**

A safra brasileira de grãos 2024/2025 deve somar 339,6 milhões de toneladas, segundo projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O volume representa um crescimento de 14,2% em relação ao ciclo anterior. Os dados constam no 10º Levantamento da Safra, divulgado na última semana, em Brasília (DF).

### **AUMENTO NA ÁREA**

A estimativa leva em conta a combinação de clima favorável, expansão da área plantada, maior investimento tecnológico e estímulo por políticas públicas. A área total cultivada no país deve chegar

a 81,8 milhões de hectares — um aumento de 2,3% na comparação com o ciclo passado. Ainda que o excesso de chuvas tenha prejudicado o andamento do plantio de culturas de inverno no Sul do país, como trigo e aveia, a Conab avalia que os demais cultivos avançam de forma satisfatória.

### MILHO E SOJA

A soja deve atingir novo recorde, com produção estimada em 169,5 milhões de toneladas — alta de 14,7% em relação à safra anterior. Já a projeção sobre a produção total de milho, considerando as três safras, é de 132 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 14,3%.

### FISCALIZAÇÃO NA FRONTEIRA

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) fiscalizou a travessia internacional entre Oiapoque (AP) e Saint-Georges, cidade a 200 km da capital da Guiana Francesa, Caiena. Foram feitas averiguações e vistorias na prestação do serviço da travessia e nas documentações das embarcações e condutores. Todas as irregularidades encontradas foram regularizadas no período da ação.

### SEGURANÇA

Entre as inconformidades encontradas pelos fiscais, estavam: documentação incompleta (da embarcação e do condutor), ausência de adesivos nas catraias com informações importantes relacionadas ao transporte e falta de bilhetes para serem entregues aos passageiros no ato da compra. “Essa travessia é fundamental. Passageiros e cargas são transportados. Muitos alunos brasileiros utilizam esse serviço para estudar na França. Então, a atuação da Antaq no Oiapoque é, socialmente, muito importante para garantir a prestação do serviço adequado”, ressaltou o chefe da Unidade Regional de Santana, Renan Santos, que liderou os trabalhos.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 14/07/2025**

### AVIAÇÃO - DEMANDA POR VOOS AUMENTA NOS AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE

Volume de passageiros cresceu acima de 8% nos cinco primeiros meses do ano e acompanha a recuperação das rotas regionais no país

**Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)**



**Aeroporto de Goiânia: segundo a Anac, o terminal da capital goiana movimentou 1,5 milhão de passageiros no período, alta de 10% em relação aos cinco primeiros meses de 2024**

A movimentação de passageiros nos aeroportos da região Centro-Oeste registrou alta de 8,4% nos cinco primeiros meses deste ano, na comparação com o mesmo período de 2024. Entre janeiro e maio, foram transportadas 9,7 milhões de pessoas. Os dados são do painel de Demanda e Oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Entre os destaques regionais estão os aeroportos de Goiânia (GO) e de Sinop (MT), que alcançaram os melhores resultados desde o início das operações. O terminal da capital goiana movimentou 1,5 milhão de passageiros no período, alta de 10% em relação aos cinco primeiros meses do ano passado. Desde 2020, o aeroporto vem apresentando crescimento constante, acompanhando a tendência de recuperação da aviação civil.

No norte de Mato Grosso, o aeroporto de Sinop ultrapassou novamente a marca de 160 mil passageiros e reforçou seu papel como polo turístico regional. De janeiro a maio, mais de 162 mil pessoas passaram pelo terminal. O volume representa um crescimento de 227% em relação a 2019, último ano antes da pandemia da covid-19.

Segundo a diretora de gestão estratégica da Secretaria Nacional de Aviação Civil, Thairyne Oliveira, os dados reforçam a trajetória de recuperação do setor. “São números robustos que atestam o crescimento da aviação civil e a retomada do setor no período pós-pandemia da covid-19, a partir de investimentos que o Governo Federal vem fazendo. Na região Centro-Oeste, entregamos a nova pista do aeroporto de Dourados e estamos construindo um novo terminal de passageiros mostrando que a aviação regional também está entre as prioridades do ministério”, afirmou.

De acordo com levantamento do Ministério de Portos e Aeroportos, o crescimento da movimentação na região tem sido impulsionado por fatores como o avanço da agroindústria, que contribui para o aumento do fluxo de cargas e passageiros, além do fortalecimento do setor de serviços. O ministério também aponta o crescimento do turismo regional, tanto de lazer quanto corporativo, como elemento que favorece a abertura de novas rotas e amplia a conectividade aérea no Centro-Oeste.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/07/2025

### REGIÃO SUDESTE - ANAC REAJUSTA TARIFAS NOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E VIRACOPOS, EM SÃO PAULO

Segundo a agência, novos valores de embarque e serviços de carga passam a valer 30 dias após publicação oficial

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou na última sexta-feira (11), no Diário Oficial da União, duas portarias que reajustam as tarifas aeroportuárias dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, ambos em São Paulo. Os reajustes seguem o previsto nos contratos de concessão e têm como finalidade manter o equilíbrio econômico-financeiro das concessões por meio da atualização monetária. As novas tarifas, no entanto, só poderão ser aplicadas pelas concessionárias após 30 dias da divulgação oficial.



Com os novos valores, o teto da tarifa de embarque doméstico em Guarulhos passa de R\$ 31,44 para R\$ 33,64, enquanto a tarifa de embarque internacional sobe de R\$ 55,65 para R\$ 59,54. Em Viracopos, a tarifa doméstica passa de R\$ 30,32 para R\$ 31,94, e a internacional, de R\$ 53,64 para R\$ 56,52.

As tarifas aeroportuárias são cobradas das companhias aéreas, dos operadores das aeronaves ou dos próprios passageiros, a depender do tipo de serviço. Elas abrangem os procedimentos de embarque, conexão, pouso, permanência, armazenagem e capatazia nos terminais. A tarifa de embarque, especificamente, é a única paga diretamente pelo passageiro, sendo destinada à remuneração pelos serviços, instalações e facilidades oferecidas pelas concessionárias nos aeroportos.

Além do reajuste nas tarifas de embarque, também foram atualizados os tetos das tarifas de armazenagem e capatazia de cargas nos dois terminais. O percentual de correção foi de 5,3513%,

calculado com base na variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulada entre junho de 2024 e junho de 2025.

Mais informações sobre as tarifas aeroportuárias estão disponíveis no **portal da Anac**.

<https://www.gov.br/anac/pt-br>

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/07/2025

## REGIÃO SUL - PORTO DE IMBITUBA INICIA NOVO MONITORAMENTO DAS BALEIAS-FRANCAS

Primeira ação aérea de 2025 registrou presença de aproximadamente 85 indivíduos, incluindo fêmeas com filhotes, na costa sul catarinense

Da Redação [redacao.jornal@redebene.com.br](mailto:redacao.jornal@redebene.com.br)



**Desde 2009, o Porto de Imbituba desenvolve de forma sistemática o monitoramento das baleias-francas, integrando a iniciativa ao seu Plano de Controle Ambiental**

Com registros de aproximadamente 85 baleias-francas, incluindo 38 fêmeas com filhotes, o primeiro sobrevoo da temporada 2025 foi realizado na última sexta-feira (11) como parte do Programa de Monitoramento das Baleias-Francas conduzido pelo Porto de Imbituba. A ação marca o início de mais um ciclo de esforços coordenados pela SCPAR Porto de Imbituba para acompanhar

a presença dos cetáceos no litoral sul catarinense e garantir que as operações portuárias coexistam com a conservação da espécie.

A atividade contou com a participação de profissionais do Projeto Franca Austral (ProFRANCA), do Instituto Australis, da Acquaplan Tecnologia e Consultoria Ambiental e do próprio porto. A bordo do helicóptero, uma equipe formada por dois observadores e um fotógrafo percorreu a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca desde Florianópolis até Balneário Arroio Corrente, onde as condições climáticas obrigaram a interrupção da varredura. Ainda assim, o levantamento inicial confirmou a presença expressiva dos animais, especialmente entre as praias do Rosa e de Itapirubá Norte, em Imbituba, e no Siriú, em Garopaba — este último com destaque para um filhote semi albino.

“É com grande satisfação que registramos o início de mais uma temporada de monitoramento das baleias-francas no litoral catarinense. Os dados obtidos com os sobrevoos são fundamentais para que possamos alinhar nossas operações portuárias com a conservação da biodiversidade marinha, reforçando o compromisso do Porto de Imbituba com a sustentabilidade e a proteção desses animais tão emblemáticos”, afirma Christiano Lopes, diretor-presidente do Porto de Imbituba.

**LEIA TAMBÉM: SCPAR treina equipes para observação da espécie a partir do continente**

<https://portalbenews.com.br/scpar-treina-equipes-para-observacao-da-especie-a-partir-do-continente/>

Desde 2009, o porto desenvolve de forma sistemática o monitoramento das baleias-francas, integrando a iniciativa ao seu Plano de Controle Ambiental (PCA). O programa conta com duas frentes principais: os sobrevoos, como o realizado na sexta-feira, e a observação terrestre, que ocorre de julho a novembro a partir de pontos fixos nas praias do Porto e da Ribanceira. A metodologia adotada permite o levantamento de dados sobre a frequência, o comportamento e a distribuição espacial das baleias na área de influência do porto, base essencial para a definição de



medidas operacionais que assegurem a continuidade das atividades portuárias sem comprometer a integridade da fauna marinha.

“A região costeira de Imbituba é o principal ponto de aproximação desses mamíferos marinhos, então é de extrema importância a realização do monitoramento para garantir a conservação e a segurança da espécie, concomitante com as operações portuárias”, reforça Lopes.

Imbituba guarda uma relação histórica com as baleias-francas. A cidade foi sede da última armação baleeira em atividade no litoral catarinense. A retomada da presença desses cetáceos nas águas da região tem sido encarada pelo porto como uma responsabilidade ambiental e uma forma de reparação histórica.

“Imbituba foi a última armação baleeira a ser fechada no litoral catarinense e, de certa forma, temos uma dívida com esses magníficos animais. O programa de monitoramento de cetáceos é uma forma de compensar, também, tudo o que foi feito no passado, e é realizado com muito carinho e cuidado pelo Porto de Imbituba”, afirma Paulo Márcio de Souza, gerente do Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da autoridade portuária.

Ele observa ainda a recuperação gradual da população desses animais. “Atualmente, podemos observar que a população desses mamíferos marinhos vem crescendo ano após ano”, destaca.

Com uma população estimada em 800 indivíduos e taxa de crescimento anual de 4,8%, a baleia-franca ainda é considerada uma espécie ameaçada de extinção no Brasil. Os dados são resultado de mais de duas décadas de monitoramento realizado pelo ProFRANCA, e ajudam a consolidar o litoral catarinense, especialmente a região de Imbituba, como a principal área de concentração reprodutiva da espécie no país.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 14/07/2025*

## REGIÃO SUL - SCPAR TREINA EQUIPES PARA OBSERVAÇÃO DA ESPÉCIE A PARTIR DO CONTINENTE

Os técnicos acompanham a movimentação das baleias a partir de áreas estratégicas

*Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)*

O trabalho de monitoramento das baleias também se estende à terra. No final de junho, a SCPAR Porto de Imbituba promoveu o treinamento das equipes responsáveis pela observação terrestre, que teve início em 1º de julho e seguirá até 30 de novembro. Utilizando metodologia de ponto fixo, os técnicos acompanham a movimentação das baleias a partir de áreas estratégicas. As informações complementam os dados obtidos por via aérea, permitindo um panorama mais amplo sobre o uso da região pelos cetáceos.

“As informações coletadas ao longo da temporada permitem analisar a frequência e o comportamento das baleias na região próxima ao porto, a fim de garantir o estabelecimento de procedimentos para a segurança e a conservação da espécie, promovendo a continuidade das operações portuárias de forma harmônica”, explica Camila Amorim, oceanógrafa da SCPAR Porto de Imbituba.

De acordo com Karina Groch, diretora de Pesquisa do ProFRANCA, a concentração observada já era esperada. “Nesta temporada, que começou mais cedo no final de maio, já vínhamos registrando um grande número de baleias e isso gerou uma expectativa positiva sobre este primeiro sobrevoo”, comenta.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 14/07/2025*

## REGIÃO SUL - PARANAGUÁ MODERNIZA CENTRO DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS

Investimento amplia estrutura e incorpora recursos para combate a incêndios e vazamentos químicos  
Da Redação [redacao.jornal@redebeneuws.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneuws.com.br)



**Entre os equipamentos incorporados à estrutura está um caminhão Auto Bomba Tanque, com capacidade para 11.600 litros de água e 400 litros de líquido gerador de espuma**

O Porto de Paranaguá (PR) recebeu um investimento de R\$ 27 milhões para modernizar e ampliar as funções do Centro de Prontidão e Resposta a Emergência (CPRE), que substitui o antigo Centro de Proteção Ambiental (CPA). A nova estrutura foi apresentada à comunidade portuária e a

autoridades em cerimônia realizada na última sexta-feira (11), no cais do porto.

Com mais de 1.100 m<sup>2</sup> de área construída, o prédio do CPRE havia sido concluído em 2016 com o objetivo de conter e amenizar vazamentos de óleos e combustíveis, tanto no mar quanto em terra. Agora, com a reestruturação, a unidade passa a atender também a outros tipos de ocorrência, incluindo combate a incêndios, vazamentos de substâncias químicas líquidas e gasosas, e ações de resgate de animais.

Entre os novos equipamentos incorporados à estrutura está um caminhão Auto Bomba Tanque (ABT), com capacidade para 11.600 litros de água e 400 litros de líquido gerador de espuma (LGE), utilizado em incêndios com líquidos inflamáveis. O veículo também possui canhão monitor com vazão de 3.785 litros por minuto e sistema para uso de água do mar.

A estrutura inclui ainda roupas especiais de proteção para uso em cenários de risco químico, barreiras de contenção e absorção, recolhedores de óleo, tanques de armazenamento de líquidos, embarcações de diversos tamanhos e veículos para diferentes tipos de terreno, entre eles um quadriciclo para deslocamentos em faixa de areia.

De acordo com a Portos do Paraná, a operação do CPRE será feita por uma empresa contratada, com equipes em regime de prontidão 24 horas. Em casos que demandem maior suporte, o Corpo de Bombeiros será acionado e assumirá a coordenação das ações, com a atuação direta de brigadistas e outros profissionais. “A Portos do Paraná designou uma empresa que está 24 horas de prontidão. Havendo necessidade de um grande apoio, o Corpo de Bombeiros será mobilizado”, disse o tenente-coronel Fabrício Frazatto dos Santos.

O reforço na capacidade de resposta acompanha o aumento no volume de cargas movimentadas pelo porto. Segundo o diretor de Meio Ambiente da Portos do Paraná, João Paulo Santana, a ampliação das atividades exigiu um novo nível de estrutura e de preparação da equipe. “A comunidade portuária do Paraná está preparada para atuar nos portos paranaenses e auxiliar empresas do entorno que acionem o nosso plano de auxílio mútuo”, afirmou.

Outro avanço foi a instalação, dentro da estrutura do CPRE, da sede do 6º Núcleo de Atuação Regional (NAR), ligado à Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. O núcleo atua em ações de prevenção, resposta e recuperação diante de desastres naturais ou acidentais e oferece suporte técnico às autoridades municipais na gestão de riscos.

O CPRE também passa a abrigar o Centro de Despetrolização de Fauna, dedicado ao atendimento de animais atingidos por agentes contaminantes. A unidade dispõe de ambulatório, cozinha, sala de autópsia, lavanderia e espaços para reabilitação e descontaminação da fauna.

A modernização do CPRE faz parte das ações da Portos do Paraná voltadas à prevenção e ao enfrentamento de emergências, com foco na segurança das operações e na proteção ambiental.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 14/07/2025**

## REGIÃO SUL - VOOS INTERNACIONAIS AUMENTAM 170% EM PORTO ALEGRE APÓS ENCHENTES

Número de partidas semanais subiu de 10 para 27 no primeiro semestre de 2025 no Aeroporto Salgado Filho

**Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)**



***A expansão das conexões no Salgado Filho resulta, em parte, do programa do governo estadual que reúne ações para a reconstrução e retomada econômica do Rio Grande do Sul***

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, registrou aumento no número de voos internacionais no primeiro semestre de 2025. Desde a reabertura total do terminal, em dezembro de 2024, após a recuperação da pista danificada pelas enchentes em maio do mesmo ano, a quantidade de partidas diretas para o exterior quase

triplicou, passando de 10 em janeiro para 27 em junho, segundo dados da Fraport.

A expansão das conexões é resultado, em parte, das ações do Plano Rio Grande, programa do governo estadual que reúne iniciativas para a reconstrução e retomada econômica do Estado, com foco também na promoção do turismo. Ao todo, oito rotas internacionais foram criadas ou retomadas no período.

Segundo o secretário de Turismo, Ronaldo Santini, a ampliação da malha internacional está diretamente ligada à recuperação do setor. “A ampliação das conexões internacionais a partir de Porto Alegre é um reflexo direto da retomada do nosso turismo e da crescente confiança no potencial do Rio Grande do Sul como destino estratégico. Ter voos regulares para países como Portugal, Panamá, Chile, Peru e Argentina fortalece não só o fluxo de visitantes, mas também abre portas para novos investimentos, parcerias e intercâmbios culturais e comerciais”, afirmou.

Para o gerente de Aviação Comercial da Fraport Brasil, Pedro Navega, o resultado reflete um esforço conjunto entre o setor público e as empresas aéreas. “Esse incremento acelerado confirma o que já era claro, a gigantesca capacidade do Rio Grande do Sul de não apenas se reerguer, mas de se consolidar como uma das maiores economias do Brasil, e de vital importância para a aviação do país”.

Ainda segundo Navega, o Aeroporto Salgado Filho retomou rotas como Panamá (Copa Airlines), Lisboa (TAP), Argentina (Aerolíneas) e Chile (Sky). “Também ampliamos a oferta com a Gol para Argentina, Azul para Bariloche e Latam, que não só retomou Lima e Santiago, mas também vai inaugurar uma nova rota para Buenos Aires e expandir sua malha doméstica em Porto Alegre”, completou.

### Investimento na malha regional

Segundo o Estado, paralelamente ao reforço nas conexões internacionais, o governo tem investido na malha aérea regional. Somente no último ano, foram R\$ 33,3 milhões aplicados em aeroportos do interior.

No início do mês, o governo apresentou, em São Paulo, a modelagem da parceria público-privada (PPP) dos aeroportos de Passo Fundo (Lauro Kurtz) e Santo Ângelo (Sepé Tiaraju) a investidores, como parte da estratégia de ampliar a conectividade regional.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/07/2025

### REGIÃO SUDESTE - USP DESENVOLVE SENSOR DE BAIXO CUSTO PARA SEGURANÇA OPERACIONAL DE TRENS

Dispositivo pode ser embarcado em composições para estimar forças e antecipar falhas na operação  
Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)



***O dispositivo mede acelerações e estima forças envolvidas no deslocamento ferroviário, podendo ser instalado em vagões e locomotivas como alternativa a sistemas tradicionais***

Pesquisadores da Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo desenvolveram um sensor de baixo custo capaz de monitorar, com precisão, as condições operacionais de trens de carga e passageiros. O

dispositivo mede acelerações e estima forças envolvidas no deslocamento ferroviário, podendo ser instalado diretamente em vagões e locomotivas como alternativa a sistemas industriais tradicionais, que costumam ser mais caros e complexos.

A tecnologia utiliza sensores micromecânicos, semelhantes aos encontrados em celulares e veículos, para registrar acelerações lineares e angulares. As informações são processadas por um algoritmo de dinâmica inversa que estima, a partir dos movimentos captados, as forças atuantes sobre o veículo. O objetivo é avaliar a operação com base em um índice de segurança que considera, por exemplo, a relação entre cargas laterais e verticais nas rodas, fator determinante para a estabilidade do trem e prevenção de descarrilamentos.

Segundo Roberto Spinola, professor da Poli e coordenador do Laboratório de Dinâmica e Simulação Veicular (LDSV), o novo sistema não realiza medições diretas como o rodeiro instrumentado — equipamento consagrado no setor ferroviário, que exige a instalação de sensores nas rodas —, mas oferece estimativas com boa qualidade de representação e custo significativamente inferior. “Nosso sistema não realiza uma medida direta como o rodeiro, mas produz estimativas com boa qualidade de representação e tem a grande vantagem de ser extremamente barato”, afirma.

O sensor pode ser instalado em diferentes composições, operando de forma autônoma com alimentação por bateria, o que permite vários dias de monitoramento contínuo. Segundo Spinola, a proposta não pretende substituir sistemas embarcados já existentes, como o ABS ferroviário, mas complementar o monitoramento com uma camada adicional de informação, especialmente em composições que ainda não contam com soluções embarcadas de controle e diagnóstico.

Além da segurança veicular, o sistema permite observar o desempenho dos trens ao longo de grandes distâncias, contribuindo também para o diagnóstico de eventuais falhas na via permanente e para o planejamento de intervenções na infraestrutura ferroviária. “É um sistema que circula registrando o desempenho ao longo de muitos quilômetros, permitindo avaliar não apenas o veículo, mas também as condições da via e da operação”, resume o professor.

A tecnologia já foi testada em diferentes contextos operacionais, incluindo composições da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e da empresa Vale. De acordo com Spinola, há negociações em andamento com outras operadoras do setor interessadas na aplicação do equipamento.

O sensor desenvolvido na USP está patenteado e, segundo os pesquisadores, encontra-se pronto para ser utilizado em escala comercial. O modelo pode ser aplicado em sistemas ferroviários de carga, transporte de passageiros e até em composições metroferroviárias. A expectativa da equipe é que a tecnologia contribua não apenas para o monitoramento das condições operacionais, mas também para a redução de custos e melhoria da eficiência nas redes ferroviárias.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/07/2025

## REGIÃO NORDESTE - MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES NO PECÉM CRESCE 38% NO PRIMEIRO SEMESTRE

Terminal do Ceará registra alta em diferentes tipos de carga e avança nas operações de longo curso

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Considerando todas as cargas, o Pecém alcançou 9,9 milhões de toneladas movimentadas nos seis primeiros meses do ano, o que um aumento de 10% na comparação anual**

O Porto do Pecém, no Ceará, encerrou o primeiro semestre de 2025 com um crescimento de 38% na movimentação de contêineres em relação ao mesmo período do ano passado. Foram movimentadas 3,9 milhões de

toneladas, o equivalente a 325.456 TEU, ante 2,9 milhões de toneladas e 235.186 TEU registrados no primeiro semestre de 2024.

Considerando todas as cargas, o terminal portuário cearense alcançou 9,9 milhões de toneladas movimentadas nos seis primeiros meses do ano, o que representa um aumento de 10% na comparação anual. Os embarques totalizaram 3,7 milhões de toneladas, crescimento de 11,6%, enquanto os desembarques somaram 5,9 milhões de toneladas, com alta de 6,9%.

O balanço divulgado pelo Complexo do Pecém também destaca o desempenho das operações de longo curso, que movimentaram 3,9 milhões de toneladas, com avanço de 24% em relação ao ano anterior. No caso específico das cargas containerizadas nesse segmento, o crescimento foi de 183%.

Entre os pos de carga, as maiores participações foram registradas por granel sólido (43%), carga solta (42%) e carga containerizada (15%). Os principais produtos desembarcados no terminal cearense foram combustíveis minerais, ferro fundido e máquinas. Já entre as mercadorias embarcadas, os destaques ficaram por conta de ferro fundido, minérios, sal e combustíveis minerais.

De acordo com o presidente do Complexo do Pecém, Max Quintino, o desempenho reflete o avanço em diferentes frentes. “Os números refletem o resultado de uma estratégia integrada entre infraestrutura, eficiência operacional e diversificação da carga. Também na busca por novos projetos e novas linhas, como a da Ásia. Estamos consolidando o Pecém como uma plataforma logística cada vez mais relevante para o Brasil e o mundo”, afirmou.

O diretor comercial do complexo, André Magalhães, também projeta bons resultados para o segundo semestre. “Tivemos excelente primeiro semestre e a expectativa para o segundo não é diferente. Nosso serviço para a Ásia está ganhando tração. Estamos desenvolvendo, com nossa equipe comercial e operadores, novos negócios nas áreas de exportação de algodão, carne, minerais e granito. Além disso, estamos negociando e avançando com novos projetos para a ZPE Ceará e em breve teremos mais novidades, com outros segmentos”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/07/2025

### OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - SUA EXCELÊNCIA, A EXCELÊNCIA



#### HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,  
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

[opinioao@portalbenews.com.br](mailto:opinioao@portalbenews.com.br) | [elaboreonline@gmail.com](mailto:elaboreonline@gmail.com)

“Nós somos o que repetidamente fazemos. A excelência, então, não é um ato, mas um hábito”  
(Will Durant, filósofo, historiador e escritor norte-americano)

Francis Albert Sinatra, ou Frank Sinatra, como o mundo o conheceu, foi um dos maiores artistas do século XX. Cantor, ator, produtor, marcou mais de uma geração com seus sucessos.

Havia, até recentemente, um outro Frank – o da minha família – que você não conheceu. Nosso gatinho querido, que nos deixou depois de quase 18 anos de companheirismo. O tempo levou ambos a uma outra dimensão.

Além do nome, porém, há outro ponto que os unia: curiosamente, a busca pela excelência. Um astro e um gato, ... explico.

O Frank cantor dispensa comentários: Vendeu mais de 150 milhões de discos em quase sessenta anos de carreira. O apelido pelo qual era conhecido diz tudo: The Voice (A Voz). Tinha talento natural. Precisa mais?

Quando o assunto é a busca pela excelência, sim, precisa. Nosso pequeno Frank era cuidadoso com ele próprio e com nós todos. Impecavelmente limpo e organizado. Apesar de rigoroso com hábitos e horários, era interessante observar sua capacidade de desenvolver novos hábitos. Para um ser supostamente irracional, parecia entender o ambiente a sua volta e não se cansava de se adaptar às mudanças, a novos locais, novas pessoas, algo que os gatos normalmente detestam fazer.

Você deve estar achando estranho começar nossa reflexão dessa forma, mas há uma lógica por trás disso. Para manter-se no estado da arte – outra forma de descrever a excelência – é preciso ter talento, sim, mas é preciso também ser persistente.

É a persistência a mola que a move. É a disciplina que garante a manutenção do estado de excelência.

Reconheço que é mais difícil manter-se, ao longo do tempo, aplicando pequenas melhorias incrementais diárias na melhoria de determinado processo, do que fazer o enorme esforço inicial necessário para elevar determinada atividade ao um novo e mais alto nível.

Neste ponto, você deve estar pensando: entendo a teoria: talento (o potencial natural) + persistência (o “motor”) = excelência, com a regra complementar, quanto menos talento, mais persistência será necessária. Mas como manter a disciplina diária, necessária para elevar o nível de persistência?

Há um vídeo de Terry Crews circulando nas redes sociais que achei bem interessante. Terry, você deve lembrar, foi jogador de futebol americano, antes de tornar-se o ator, comediante e o apresentador de sucesso que é hoje.

Entre sua fase como atleta e o início de sua nova carreira como artista, teve empregos de menor exposição. Foi auxiliar de limpeza e segurança em “sets” de filmagem. A remuneração evidentemente era pequena, mas Terry tinha uma técnica interessante para persistir em fazer da melhor forma possível o seu trabalho. Ele se perguntava, mentalmente: “E se me pagassem um milhão de dólares para varrer esse chão, como eu faria? E se me pagassem um milhão de dólares para cuidar dessa portaria?”. E, motivado pela mentalização dessa ideia, criava formas de fazer seu trabalho melhor e melhor, como se já fosse muito bem pago para fazê-lo, como hoje realmente é.

Interessante, não? Tenho certeza de que você vai achar o seu próprio jeito também. Pode ser totalmente diferente. Só não pode deixar de ser feito, se quiser permanecer em busca do estado da arte em sua atividade.

Tenho convicção de que a forma que vai encontrar, vai passar pela leitura de tudo o que for relevante sobre o tema em questão, por participar, mesmo que virtualmente, de eventos, por acompanhar os profissionais que são referências, por fazer o máximo possível de networking com profissionais que atuam na área. Se for possível ter um mentor para lhe orientar e acompanhar sua trajetória de melhoria contínua, tanto melhor. Se isso não for possível, definir metas e prazos para acompanhar seu autodesenvolvimento já será um bom começo.

Você já percebeu que dá trabalho tentar ser excelente no que se faz, mas, de novo, só não funcionará se você permanecer na sua zona de conforto.

Para concluir, chamo a atenção para outro aspecto da busca pela excelência. Reforço o verbo “buscar”. A excelência como fim não existe. Sempre haverá uma maneira de fazer algo de forma mais simples, rápida e com menor custo.

É uma caminhada permanente, como tentar alcançar o horizonte. Ele sempre estará lá. Chegar a ele, sentar-se e admirar a vista, jamais.

**PARA MANTER-SE NO ESTADO DA ARTE - OUTRA FORMA DE DESCREVER A EXCELÊNCIA - É PRECISO TER TALENTO, SIM, MAS É PRECISO TAMBÉM SER PERSISTENTE. É A PERSISTÊNCIA A MOLA QUE A MOVE. É A DISCIPLINA QUE GARANTE A MANUTENÇÃO DO ESTADO DE EXCELÊNCIA.**

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/07/2025

## OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA NA ERA DA GEOECONOMIA



### AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

Entender o contemporâneo é sempre um desafio. Somos levados, para aqui ou para acolá, pelos afetos, pelas emoções e pelos cansaços da vida. Edward Luttwak, em artigo de 1990, argumentou que a economia passou a ser um campo de combate. As sanções econômicas, com bloqueios financeiros, são exemplos envolvendo parte do Ocidente contra a Rússia ou o Irã, da mesma forma que a iniciativa do Cinturão e das Novas Rotas da Seda, da China, demonstra uma iniciativa de domínio pelo investimento em infraestrutura – e temos perto do Brasil o Porto de Chancay, com investimento da empresa chinesa Cosco.



As ideias neoliberais propagavam um estado mínimo, mas no contexto da Geoeconomia, ele passa a ser um estado presente e estratégico, com intervenções no mercado, contrariando a visão neoliberal do livre mercado. O comércio neoliberal, visto como um ambiente de cooperação, passa a ser um ambiente de disputa num contexto contemporâneo. A globalização anteriormente percebida como separada da política (com o mercado dominando as visões), em um ambiente mais contemporâneo, de Geoeconomia, passa a ter uma crescente intervenção dos interesses econômicos e ainda mais visível interferência das empresas nos espaços políticos. As ações tarifárias e de subsídios ou defesas de empresas específicas demonstram mais fraqueza dos negócios em um ambiente de competição, do que uma fortaleza.

Empresas multinacionais (ou transnacionais, como preferem alguns) estão sempre em busca de uma maior estrutura de poder global. Em artigo de 12/02/2025 de Gillian Tett (publicado no Financial Times, reproduzido em síntese na Folha de São Paulo de 13/07), há uma ampla reflexão sobre este assunto. Trazendo para uma perspectiva do Norte do Brasil, de onde escrevo, tenho a sensação de que temos dificuldade, como sociedade, de inserir uma multiplicidade de visões que interessem ao País às nossas pessoas e pouco interesse com nossas empresas. Há um excesso de olhar para agradar o estrangeiro, renunciando à soberania, seja pelo capital ou pela política. Há um certo conforto em ser subserviente, em troca de alguns trocados, interesses ou tecnologias.

Há uma certa ilusão reinante sobre o desenvolvimento, com um olhar excessivo sobre o que interessa aos “mercados”, com o interesse financeiro se sobrepondo aos interesses das pessoas. Precisamos não nos perdermos, pois subalternizar o interesse nacional para uma potência ou um conjunto de empresas estrangeiras não será muito diferente do que as trocas desiguais do passado. Mais do que fazer o interesse do Brasil prevalecer (parafraseando a frase norte-americana), precisamos colocar as necessidades de desenvolvimento nacional e de redução das desigualdades regionais nos nossos atos e discussões.

Por ora, temos o triste e recorrente hábito de subordinar o País aos interesses internacionais e de olhar regiões com uma perspectiva colonial. No contexto amazônico, temos refletido apenas sobre o “ativo” de potencial financeiro, mas não no olhar das suas pessoas. Sempre queremos o petróleo ou o minério, na perspectiva da extração. Precisamos transcender a visão mercantilista, extrativista, e encontrar um interesse central nos seres humanos, ao invés dos mercados, finanças ou de algum império estrangeiro.

**A GLOBALIZAÇÃO ANTERIORMENTE PERCEBIDA COMO SEPARADA DA POLÍTICA (COM O MERCADO DOMINANDO AS VISÕES), EM UM AMBIENTE MAIS CONTEMPORÂNEO, DE GEOECONOMIA, PASSA A TER UMA CRESCENTE INTERVENÇÃO DOS INTERESSES ECONÔMICOS E AINDA MAIS VISÍVEL INTERFERÊNCIA DAS EMPRESAS NOS ESPAÇOS POLÍTICOS**

## APS DESENVOLVERÁ GÊMEO DIGITAL PARA O PORTO DE SANTOS

Da Redação



### Divulgação/APS

Um grande simulador do Porto de Santos. Este é o conceito do Gêmeo Digital, projeto em parceria com o Itaipu Parquetec, que funcionará como uma réplica virtual do complexo portuário, espelhando informações sobre o tráfego de embarcações, movimento de cargas, uso dos berços, trânsito nas vias perimetrais, consumo de recursos hídricos, energéticos e outras variáveis.

O projeto será desenvolvido em etapas, começando pelo mapeamento detalhado dos objetos e edificações do Porto, incluindo prédios estratégicos e a usina de Itatinga, com suas linhas de transmissão. A partir dessa base de dados, o modelo digital será construído para permitir o acompanhamento e a simulação de cenários operacionais.

Além de facilitar o monitoramento das operações em tempo real, o sistema permitirá análises preditivas, simulando cenários diversos e seus impactos no Porto Organizado, como a introdução de novas rotas, a ampliação da poligonal ou a construção de terminais. Tal funcionalidade possibilita antecipar problemas e apoiar a tomada de decisões.

Com estrutura modular e investimentos previstos de R\$ 59,1 milhões ao longo de cinco anos, o Gêmeo Digital vai incorporar grandes volumes de dados coletados por outras ferramentas em desenvolvimento ou em contratação pela APS, a exemplo do PMIS e do VTMS, para tornar a simulação o mais fidedigna possível.

De acordo com o presidente da APS, Anderson Pomini, “o Gêmeo Digital já é utilizado em grandes portos como Roterdã (Holanda), Houston (EUA) e Tianjin (China), todos com ganhos expressivos em eficiência e sustentabilidade. Essa tecnologia colocará o Porto de Santos no mesmo patamar dos complexos logísticos mais avançados do mundo”.

### PARCEIRO

O Itaipu Parquetec é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 2003, pela Itaipu Binacional, a partir da ampliação da missão de gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai. Reconhecido por ser um ecossistema de inovação que integra entidades como instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais, promovendo a sinergia e a troca de conhecimentos em prol do desenvolvimento de soluções para a sociedade.

A parceria com a APS também implementará uma rede 5G, que possibilitará o funcionamento e integração digital de vários projetos. O Diretor de Negócios e Empreendedorismo do Itaipu Parquetec, Eduardo de Miranda, ressaltou a importância estratégica dessa parceria para a instituição: “A colaboração com a APS representa um marco significativo para o Itaipu Parquetec na construção e validação de novos modelos de negócios. Esse projeto não apenas moderniza a infraestrutura do Porto de Santos, mas também abre oportunidades para desenvolvermos soluções tecnológicas inovadoras que poderão ser replicadas em outros setores estratégicos do país”, destacou.

Fonte: *Jornal da Orla - SP*

Data: 14/07/2025

## BAHIA ECONÔMICA - BA

### PONTE SALVADOR-ITAPARICA, VLT E NOVA RODOVIÁRIA TERÃO AVANÇOS AINDA EM 2025, DIZ SECRETÁRIO

Por Bruna Carvalho - 14/07/2025 13:00



**Foto: Divulgação**

O secretário da Casa Civil da Bahia, Afonso Florence, afirmou nesta segunda-feira (14), em entrevista à Rádio Metropole, que obras estratégicas como a Ponte Salvador-Itaparica, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) do Subúrbio e a nova rodoviária da capital baiana terão marcos visíveis e operacionais ainda em 2025.

#### Ponte Salvador-Itaparica

Florence informou que o projeto executivo da ponte está em fase final, com 105 pilares projetados individualmente. A Marinha, no entanto, solicitou ajustes nos pilares do vão central.

“Se não toda, parte dessa ponte estará edificada, haverá algo visível e palpável na Baía de Todos-os-Santos antes do período de vedação eleitoral”, declarou.

O secretário também explicou que uma ponte provisória de aço será construída para viabilizar a estrutura principal. “Com a pandemia, parou a economia global, todos esses contratos ficaram comprometidos (...). Assinamos, no dia 4 de junho, o primeiro termo aditivo do contrato que era de 2020 (...). A oposição está sem discurso, não tem como atacar Jerônimo (...). Estão fazendo com a ponte e brevemente pararão”, afirmou.

#### VLT do Subúrbio

Sobre o VLT, Florence revelou que os trens adquiridos do Mato Grosso estão sendo adaptados na fábrica da CAF, em Hortolândia (SP). A primeira composição deve chegar em dezembro, com operação assistida prevista para janeiro.

“Em dezembro deve chegar a primeira composição de trens, e a expectativa é de, em janeiro, começar a fazer operação assistida (...). A oposição parou de pedir pressa, parou de tocar no assunto”, disse.

O VLT, que inicialmente previa um trajeto elevado entre Calçada e Paripe, agora será totalmente terrestre. O novo plano inclui três trechos: Calçada–Ilha de São João, Paripe–Águas Claras e Águas Claras–Piatã.

“É um projeto novo, desenvolvido no ano de 2023, e eu diria R\$ 5 bilhões o primeiro trecho, Calçada–Ilha de São João. Aproximadamente R\$ 1,2 bilhão o de Paripe até Águas Claras, com duplicação da estrada do Derba”, explicou.

#### Nova rodoviária

Sobre a nova rodoviária de Salvador, Florence explicou que uma das empresas do consórcio vencedor desistiu do projeto, exigindo alterações contratuais. Ainda assim, o governo acredita que o terminal poderá estar em funcionamento até o fim de 2025.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 14/07/2025

### GOVERNO DA BAHIA DEFINE CONSÓRCIO QUE VAI FISCALIZAR OBRAS DE EXPANSÃO DO METRÔ; CONFIRA

Por Bruna Carvalho - 14/07/2025 11:00



**Foto: Divulgação/ CCR Metrô Bahia**

Bahia (CTB).

O Governo do Estado deu mais um passo rumo à ampliação do sistema metroviário Salvador-Lauro de Freitas. Neste sábado (12), o Executivo estadual divulgou o resultado da licitação para a contratação da empresa que será responsável pelo gerenciamento e fiscalização de obras do modal. O consórcio NERK BA venceu o certame, conforme edital publicado pela Companhia de Transporte da

“Contratação de empresa especializada de engenharia consultiva para prestação de serviços de Gerenciamento, Certificação e apoio à Fiscalização das Obras Implantadas do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas (SMSL)”, detalha o edital.

O contrato custará aos cofres públicos pouco mais de R\$ 6,3 milhões — exatos R\$ 6.311.658,99 — segundo informações publicadas no Diário Oficial do Estado.

Em nota enviada à redação do portal Bahia Econômica, a CTB esclareceu que “o edital nº 25.001 CTB refere-se à contratação de uma empresa especializada para o acompanhamento continuado dos ajustes e adequações necessários no Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas. Este edital contempla as expansões e adaptações do sistema metroviário já implantado, incluindo, por exemplo, intervenções em estações, terminais de integração, passarelas, entre outros”.

Sendo assim, o consórcio não será responsável diretamente pela execução das obras do Tramo 4 da Linha 1, confirmado em junho deste ano — que vai ligar a Estação da Lapa à futura Estação Campo Grande, na capital baiana. Caberá à empresa monitorar e garantir que todas as etapas e melhorias previstas no projeto sejam devidamente cumpridas.

A previsão é que o novo trecho seja entregue em 2027, com investimentos provenientes do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), do governo federal.

#### **Consórcio NERK também atua no projeto do VLT de Salvador**

Além da fiscalização do metrô, o consórcio NERK também gerencia e supervisiona as obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) de Salvador, incluindo a elaboração do projeto executivo do modal.

Atualmente, o grupo acompanha o trecho entre a Calçada e a Ilha de São João, com investimento de R\$ 64,1 milhões. O VLT ainda contará com outros dois trechos: Paripe–Águas Claras e Águas Claras–Piatã.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 14/07/2025

### BAHIA FIGURA ENTRE OS MAIORES EXPORTADORES PARA OS EUA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

Por Bruna Carvalho - 14/07/2025 07:00

A nova tarifa de 50% sobre produtos brasileiros anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, acendeu o alerta em diversos estados, inclusive na Bahia.

Entre janeiro e junho de 2025, o Brasil exportou US\$ 20 bilhões (equivalente a R\$ 111 bilhões) para o mercado norte-americano, o que representa um crescimento de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.



**Foto: Manu Dias | GOV-BA**

Desse total, a Bahia foi responsável por aproximadamente US\$ 560 milhões (R\$ 3,1 bilhões), ocupando o 10º lugar no ranking dos estados que mais venderam para os EUA no semestre.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o estado baiano aparece como o segundo maior exportador do Nordeste, atrás apenas do Ceará, que alcançou US\$ 570 milhões, e à frente do Maranhão, com US\$ 340

milhões.

Entre os principais produtos baianos embarcados para os Estados Unidos estão a celulose, que lidera as exportações, além de itens do setor petroquímico, cacau e combustíveis.

**Fonte: Bahia Econômica**

**Data: 14/07/2025**



## JORNAL O GLOBO – RJ

### LÍDERES DA CÂMARA DISCUTEM 'MEIO-TERMO' PARA ALTA DO IOF

Decretos do governo e do Congresso sobre o tema serão alvo de audiência de conciliação nesta terça no STF

**Por Victoria Abel — Brasília**



**Plenário da Câmara vota projeto que derruba decreto do IOF — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo**

Lideranças da Câmara dos Deputados a par das negociações em torno de uma solução para o impasse sobre o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) — decretado pelo governo, mas suspenso pelo Congresso — afirmam que a Casa pode aceitar um “meio-termo” no texto do decreto editado pelo governo.

Uma proposta que está em debate prevê que as operações em que o tributo já é cobrado possam ter aumento de alíquota, desde que o imposto seja descartado para operações isentas do tributo hoje.

Amanhã, a Câmara, o Senado e representantes do governo federal vão se reunir com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes em busca de um acordo sobre o tema.

De acordo com a proposta debatida entre aliados do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), ficaria de fora da cobrança do IOF o chamado risco sacado, tipo de empréstimo empresarial, em que varejistas e indústrias antecipam recebíveis para pagar fornecedores.

Também seria poupada da cobrança a previdência privada VGBL. Os dois tipos de operações não eram cobradas e passaram a ser com o decreto presidencial de maio, atualmente suspenso.

Para aliados de Motta, o principal erro do governo foi acrescentar um novo imposto sobre essas operações, o que, na avaliação deles, seria um “novo tributo” e, portanto, deveria passar por um aval do Congresso antes de entrar em vigor. Já o aumento do IOF para operações já existentes pode ser entendido como uma prerrogativa do governo e alterar alíquotas.

A construção de um diálogo entre governo e Congresso para solução do IOF começou a ser feita ainda em viagem a Lisboa, quando Hugo Motta participou de uma série de eventos do judiciário, com ministros do STF.

### **Trocando de crise**

Outro cenário que ajuda a arrefecer os ânimos entre governo e Congresso é a nova crise gerada pelo presidente americano, Donald Trump, com a ameaça de elevação de tarifas para produtos brasileiros exportados para os EUA. Agora, parlamentares de centro e governo ocupam o mesmo lado da narrativa, em defesa da economia e da soberania brasileiras.

— Sem dúvida essa crise causada por Trump aproxima centro e governo, arrefecendo a crise anterior do IOF — disse o líder do PDT na Câmara, Mário Heringer (PDT-MG).

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 14/07/2025*

## **PRIMEIRA TAREFA EM REAÇÃO A TARIFAÇÃO DE TRUMP É FALAR COM O SETOR PRIVADO, DIZ ALCKMIN**

Presidente americano estabeleceu alíquota de 50% para produtos brasileiros que entram nos EUA a partir de agosto

**Por Luísa Marzullo — Brasília**



**Vice-presidente Geraldo Alckmin — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo**

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, detalhou nesta segunda-feira sobre a estratégia do governo Lula para enfrentar as tarifas de 50% sobre produtos brasileiros pelo governo dos Estados Unidos.

Segundo ele, a primeira tarefa será falar com o setor privado. Haverá uma reunião nesta terça-feira, pela manhã, com a indústria. Depois, à tarde, outra reunião

com o o agronegócio.

— A primeira tarefa é falar com o setor privado. São dois blocos. O primeiro será amanhã com a indústria, estamos chamando os setores de avião, aço, alumínio, celulose, máquina. São setores que estamos chamando. O segundo é o bloco do agro, como carnes, frutas, mel, couro e pescado — disse ele.

A divisão ocorrerá em duas grandes reuniões, que se darão na parte da manhã e à tarde nesta terça-feira.

Segundo o vice-presidente, o governo vai também conversar com empresas americanas e entidades de negócios.



— Vamos também marcar com entidades e empresas americanas porque tem uma integração de cadeia — disse.

Alckmin lembrou que já vinha tendo negociações, antes do anúncio oficial. Ele também afirmou não ver preocupação a reunião do governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, com o encarregado de negócios da embaixada dos EUA no Brasil, Gabriel Escobar.

— O que estamos fazendo é ouvir os setores mais envolvidos para eu o setor privado participe e se mobilize — disse.

### **Comitê de empresários**

Em reunião neste domingo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu a criação de um comitê com empresários para discutir saídas.

A decisão foi tomada em uma reunião no Palácio da Alvorada com ministros da área econômica, política e o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. O comitê será oficializado ainda nesta segunda-feira e, a partir de amanhã, começam as reuniões com os empresários.

O presidente avisou a seus auxiliares que pretende conversar pessoalmente com os empresários afetados pelo tarifaço para tratar do tema.

Durante o encontro, segundo presentes, Lula também pregou o diálogo como caminho para tentar reverter a taxaço. A recomendação do presidente é que integrantes do governo procurem autoridades americanas para tratar do tema de forma técnica. A expectativa do Planalto é que o histórico de boa relação comercial entre os dois países possa ajudar a reverter a decisão.

A formação do comitê é uma aposta de Lula para demonstrar o esforço do país, envolvendo diferentes setores da sociedade na busca por soluções. A participação do setor empresarial na resposta reforça a estratégia do presidente de que o tarifaço não é um problema de governo, mas uma questão nacional.

Desde que Donald Trump anunciou a medida, Lula tem reiterado a necessidade de união e defesa da soberania brasileira.

Com a criação do comitê, que funcionará de forma consultiva, o governo pretende mostrar que está aberto a construir uma resposta conjunta e transformar a crise em ativo político e institucional.

Como mostrou a colunista do GLOBO Renata Agostini, o vice-presidente ficará encarregado de coordenar o diálogo com empresários para definir respostas do Brasil ao tarifaço de Donald Trump.

O governo ainda trabalha na lista de empresários que serão chamados para compor o grupo. A ideia, porém, é que todos os setores potencialmente afetados pelo tarifaço sejam convidados à mesa. Com isso, representantes do agronegócio, em especial produtores de carne, suco de laranja e café, e lideranças da indústria, com destaque para o segmento de tecnologia, devem ser chamados. A fabricante de aviões Embraer também deve compor o comitê.

O Planalto quer fazer um diagnóstico sobre o impacto para a economia brasileira e americana e levar à mesa com os Estados Unidos.

### **Reciprocidade**

A reunião contou com a presença do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin; do ministro da Fazenda, Fernando Haddad; do titular da Agricultura, Carlos Fávaro; da ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; do ministro da Secretaria de Comunicação, Sidônio Palmeira; além de Maria Laura da Rocha, secretária-geral do Itamaraty, e Miriam Belchior, secretária-executiva da Casa Civil.

A presença de representantes de áreas estratégicas do governo evidencia a preocupação com os impactos econômicos e políticos do movimento americano. Ao longo da última semana, o Planalto tem buscado reagir com cautela à medida.

A chamada Lei da Reciprocidade, que permitiria aplicar tarifas equivalentes sobre produtos americanos, deve ser considerada apenas se os esforços de negociação não forem adiante. A previsão é que o governo publique o decreto que regulamenta a Lei da Reciprocidade Econômica nesta terça-feira.

Segundo interlocutores, Lula teria reforçado que, neste momento, o foco segue sendo a tentativa de reversão da medida a partir do diálogo com os Estados Unidos.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 14/07/2025*

### **LULA DEFINE COMITÊ PARA DEBATER TARIFAÇÃO DE TRUMP E DEVE CONVERSAR PESSOALMENTE COM EMPRESÁRIOS**

Presidente se reuniu com ministros no Alvorada neste domingo para discutir resposta aos EUA  
**Por Luísa Marzullo — Brasília**



***O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo/09-07-2025***

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu, na noite de domingo, a criação de um comitê com empresários para discutir saídas diante da crise provocada pelo anúncio de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros pelo governo dos Estados Unidos.

A decisão foi tomada em uma reunião no Palácio da Alvorada com ministros da área econômica, política e o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. O comitê será oficializado ainda nesta segunda-feira e, a partir de amanhã, começam as reuniões com os empresários.

O presidente avisou a seus auxiliares que pretende conversar pessoalmente com os empresários afetados pelo tarifação para tratar do tema.

Durante o encontro, segundo presentes, Lula também pregou o diálogo como caminho para tentar reverter a taxaço. A recomendação do presidente é que integrantes do governo procurem autoridades americanas para tratar do tema de forma técnica. A expectativa do Planalto é que o histórico de boa relação comercial entre os dois países possa ajudar a reverter a decisão.

A formação do comitê é uma aposta de Lula para demonstrar o esforço do país, envolvendo diferentes setores da sociedade na busca por soluções. A participação do setor empresarial na resposta reforça a estratégia do presidente de que o tarifação não é um problema de governo, mas uma questão nacional.

Desde que Donald Trump anunciou a medida, Lula tem reiterado a necessidade de união e defesa da soberania brasileira.

Com a criação do comitê, que funcionará de forma consultiva, o governo pretende mostrar que está aberto a construir uma resposta conjunta e transformar a crise em ativo político e institucional.

Como mostrou a colunista do GLOBO Renata Agostini, o vice-presidente Geraldo Alckmin ficará encarregado de coordenar o diálogo com empresários para definir respostas do Brasil ao tarifaço de Donald Trump.

O governo ainda trabalha na lista de empresários que serão chamados para compor o grupo. A ideia, porém, é que todos os setores potencialmente afetados pelo tarifaço sejam convidados à mesa. Com isso, representantes do agronegócio, em especial produtores de carne, suco de laranja e café, e lideranças da indústria, com destaque para o segmento de tecnologia, devem ser chamados. A fabricante de aviões Embraer também deve compor o comitê.

O Planalto quer fazer um diagnóstico sobre o impacto para a economia brasileira e americana e levar à mesa com os Estados Unidos.

### Reciprocidade

A reunião contou com a presença do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin; do ministro da Fazenda, Fernando Haddad; do titular da Agricultura, Carlos Fávaro; da ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; do ministro da Secretaria de Comunicação, Sidônio Palmeira; além de Maria Laura da Rocha, secretária-geral do Itamaraty, e Miriam Belchior, secretária-executiva da Casa Civil.

A presença de representantes de áreas estratégicas do governo evidencia a preocupação com os impactos econômicos e políticos do movimento americano. Ao longo da última semana, o Planalto tem buscado reagir com cautela à medida.

A chamada Lei da Reciprocidade, que permitiria aplicar tarifas equivalentes sobre produtos americanos, deve ser considerada apenas se os esforços de negociação não forem adiante. A previsão é que o governo publique o decreto que regulamenta a Lei da Reciprocidade Econômica nesta terça-feira.

Segundo interlocutores, Lula teria reforçado que, neste momento, o foco segue sendo a tentativa de reversão da medida a partir do diálogo com os Estados Unidos.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 14/07/2025*

### CHINA TEM SUPERÁVIT COMERCIAL RECORDE NO 1º SEMESTRE, MESMO COM TARIFAS DE TRUMP

Saldo chegou a US\$ 586 bilhões, com redirecionamento das exportações dos EUA para países asiáticos

*Por Bloomberg — Pequim*



**Contêineres em porto de Suzhou, na China: exportações cresceram 5,8% em junho — Foto: AFP**

A China encerrou o primeiro semestre do ano com um superávit comercial recorde de cerca de US\$ 586 bilhões, com a estratégia de redirecionamento das vendas para outros países além dos EUA.

As exportações aumentaram 5,8% em junho em relação ao mesmo mês do ano anterior, chegando a US\$ 325 bilhões e superando a estimativa de analistas feita pela Bloomberg. As importações cresceram 1,1%, marcando o primeiro

aumento desde fevereiro, segundo dados divulgados nesta segunda-feira pela Administração Geral das Alfândegas.

Os envios para os EUA caíram 16,1% em relação ao ano anterior, após terem despencado mais de 34% em maio. A queda menor veio com certo alívio nas tarifas impostas à China pelos americanos. Com a trégua acertada entre as duas potências, a sobretaxa cobrada de produtos chineses, que chegou a 145%, caiu a 30% em meados de maio.

Mas o bom resultado deve-se ao aumento das vendas em outros mercados, especialmente para os dez países do Sudeste Asiático que integram o Asean. As exportações em junho cresceram 17% para o bloco na comparação anual.

— O comércio chinês resistiu à pressão e avançou no primeiro semestre do ano — disse Wang Lingjun, vice-diretor da agência alfandegária, em entrevista coletiva. — Mas devemos considerar que o unilateralismo e o protecionismo estão crescendo em nível global, e o ambiente externo está se tornando mais complexo, sombrio e incerto.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 14/07/2025*

## UE JÁ DISCUTE MEDIDAS DE RETALIAÇÃO COM 'TARIFA PROIBITIVA' PARA O COMÉRCIO TRANSATLÂNTICO

Bloco avalia impor taxas sobre € 72 bilhões em bens americanos, além de controles de exportação. Resposta será discutida pelos Estados-membros hoje  
**Por Bloomberg — Bruxelas**



**Um navio porta-contêineres navega pelo Porto de Roterdã — Foto: Pierre Crom/Getty Images via Bloomberg**

A tarifa de 30% proposta por Donald Trump sobre produtos da União Europeia é “efetivamente proibitiva” para o comércio transatlântico e pode justificar retaliação, disse o comissário de comércio da UE, Maros Sefcovic, principal negociador do bloco.

Está em estudo um pacote de retaliação que abrange cerca de € 72 bilhões em bens de produtos americanos, além de alguns controles de exportação, que serão discutidos pelos Estados-membros ainda nesta segunda-feira.

Em entrevista coletiva com jornalistas em Bruxelas, antes da reunião de ministros do comércio, Sefcovic alertou que as medidas retaliatórias podem ser uma opção para responder às tarifas impostas pelo presidente dos EUA.

— A atual incerteza causada por tarifas injustificadas não pode persistir indefinidamente. Portanto, devemos nos preparar para todos os desdobramentos, incluindo — se necessário — contramedidas bem pensadas e proporcionais para restaurar o equilíbrio em nossa relação transatlântica — afirmou, ressaltando, no entanto, que a UE deseja uma solução negociada.

Sefcovic também observou que qualquer ação poderá incluir a opção de atingir o setor de serviços, além do uso do instrumento anticorção, a ferramenta comercial mais poderosa da União Europeia. Essa medida nunca foi utilizada até agora.

A pressão para que a UE mude de estratégia está crescendo, especialmente por parte da França. Em um tom mais duro, o ministro da Economia, Laurent Saint-Martin, afirmou que o bloco deve agora estar aberto a uma resposta mais firme.

— A prioridade é que a UE permaneça unida. Mas, obviamente, a situação desde sábado deve nos levar a mudar de método. Precisamos apresentar de forma concreta e clara a capacidade da UE de colocar contramedidas na mesa, de retaliar.

O comissário de comércio da UE deve conversar com representantes americanos ainda nesta segunda-feira, após Trump ter anunciado tarifas de 30% sobre as exportações europeias aos EUA a partir de 1º de agosto.

As declarações de Sefcovic apontam para o risco de uma escalada no impasse das relações bilaterais, que autoridades de Bruxelas consideram as mais importantes do mundo em termos de comércio e investimento.

— Sentimos uma enorme responsabilidade pelo maior relacionamento comercial deste planeta”, disse Sefcovic. — Estamos demonstrando enorme paciência, enorme criatividade para encontrar soluções— acrescentou.

A UE decidiu prorrogar a suspensão de tarifas sobre € 21 bilhões (US\$ 24,5 bilhões ou R\$ 136,8 bilhões) em produtos de aço e alumínio dos EUA, sinalizando que Bruxelas quer evitar uma escalada imediata.

Essas tarifas foram impostas por Trump aos produtos siderúrgicos europeus em março, e a UE se preparou para retaliar. Mas decidiu suspender as contramedidas para negociar com os EUA. Como não houve acordo, o bloco ia voltar a taxar o aço americano nesta segunda-feira, mas aboliu novamente o plano.

Ministros presentes à reunião em Bruxelas demonstraram surpresa e determinação diante da ameaça tarifária feita por Trump no sábado.

— Os EUA estão assumindo um risco —disse o ministro do Comércio Exterior da Finlândia, Ville Tavio, alertando que eventuais contramedidas atingiriam a economia americana. — As negociações não podem ser unilaterais — acrescentou.

Já o ministro das Relações Exteriores da Dinamarca, Lars Lokke Rasmussen, disse a jornalistas que a UE deve encontrar um equilíbrio entre evitar uma escalada e demonstrar “prontidão para responder”.

— Queremos um acordo com os EUA, mas precisa ser um acordo justo — somos 450 milhões de cidadãos na união aduaneira europeia, o que nos dá muita força de negociação — afirmou Rasmussen. — Mas, se você quer a paz, precisa se preparar para a guerra — e acho que é exatamente onde estamos.

Enquanto isso, a União Europeia está se preparando para intensificar o diálogo com países afetados pelas tarifas de Trump, após uma série de novas ameaças ao bloco e a outros parceiros comerciais dos EUA, segundo fontes familiarizadas com o assunto.

'Taco trade': Entenda por que o mercado acha que Trump vai 'amarelar' antes de sobretaxar o Brasil  
Contatos com nações como Canadá e Japão podem incluir a possibilidade de coordenação conjunta, disseram as fontes, que falaram sob condição de anonimato por se tratar de deliberações privadas. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, falará com o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, nesta segunda-feira, informou um funcionário em Bruxelas.

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### **ANÁLISE - TARIFAS DE TRUMP VIERAM PARA FICAR, APESAR DOS BLEFES E BRAVATAS**

Presidente ganhou a reputação de sempre recuar em relação às tarifas, mas tem aumentado de forma constante e dramática as taxas dos EUA, transformando o comércio global

**Por Ana Swanson (The New York Times)**

O vai e vem do presidente americano Donald Trump em relação às tarifas levou os investidores a apostar que ele “sempre vai recuar” e deu às empresas e aos líderes estrangeiros a esperança de que o comandante da maior economia do mundo acabará voltando atrás em suas ameaças se elas se mostrarem muito prejudiciais à economia.



Os eventos da semana passada, porém, lançaram sérias dúvidas sobre essa aposta. Ao renovar as ameaças comerciais contra mais de duas dezenas de parceiros comerciais, Trump está mais uma vez provando o seu apetite por tarifas e adotando impostos de importação de uma forma que nenhum outro presidente americano fez desde a Grande Depressão.

**Trump anunciou na semana passada mais uma rodada de aumento de tarifas de importação para mais de duas dezenas de parceiros comerciais**  
**Foto: Doug Mills/NYT**

Trump, que se declara como um “homem das tarifas”, tem continuamente exaltado as virtudes de tributar pesadamente as importações como forma de aumentar a receita e persuadir as fábricas a se mudarem para os Estados Unidos. Embora o presidente possa acabar cedendo em algumas de suas ameaças mais recentes, ele ainda assim aumentou de forma constante e dramática as tarifas para níveis nunca vistos em um século.

Na semana passada, Trump ameaçou 25 parceiros comerciais com impostos punitivos a partir de 1º de agosto, a menos que assinem acordos comerciais que ele considere aceitáveis. A lista de países aos quais ele planeja aumentar as tarifas inclui algumas das maiores fontes de importação dos Estados Unidos, incluindo a União Europeia, Japão, México, Brasil, Coreia do Sul e Tailândia. Esses países estavam em negociações ativas com os Estados Unidos para resolver as preocupações de Trump, em um esforço para evitar as tarifas.

Vários ainda podem chegar a acordos para evitar algumas das tarifas, incluindo Índia, União Europeia, Taiwan e Japão.

Mas mesmo que alguns acordos sejam alcançados, as tarifas americanas sobre os parceiros comerciais ainda devem aumentar significativamente. Esse foi o caso das duas estruturas de acordos comerciais que o governo Trump anunciou até agora, com a Grã-Bretanha e o Vietnã, ambas mantendo tarifas de dois dígitos.

Desde que Trump assumiu o cargo em janeiro, a taxa média efetiva de tarifas dos EUA subiu de 2,5% para 16,6%, de acordo com o acompanhamento do Budget Lab da Universidade de Yale, um centro de pesquisa apartidário. Esse é um aumento dramático em comparação com o primeiro mandato do presidente, quando subiu de 1,5% para 2,5%, principalmente como resultado da guerra comercial com a China.



Se todas as tarifas que o presidente está ameaçando aplicar aos parceiros comerciais entrarem em vigor em 1º de agosto, a taxa média de tarifas subirá para 20,6%, a mais alta desde 1910. De acordo com os cálculos do Laboratório de Orçamento de Yale, isso também superaria o nível das tarifas Smoot-Hawley, que agravaram a Grande Depressão.

“O que aconteceu em seu primeiro mandato não se compara nem de longe ao que está acontecendo agora”, disse Ernie Tedeschi, diretor de Economia do laboratório.

Alguns assessores de Trump haviam projetado uma série de acordos até 9 de julho, depois que Trump impôs tarifas globais elevadas em abril, mas rapidamente as suspendeu por 90 dias para realizar negociações comerciais. Apesar dos esforços de países estrangeiros e de seus assessores comerciais para negociar acordos, poucos surgiram.

Os assessores de Trump retrataram a falta de acordos como uma tática de negociação. Falando na rede ABC na manhã de domingo, Kevin Hassett, diretor do Conselho Econômico Nacional dos EUA, disse que o presidente viu “alguns esboços de acordos” negociados por seus assessores, mas que ele acha que eles “precisam ser melhores”.

“Essas tarifas serão reais se o presidente não conseguir um acordo que ele considere bom o suficiente”, disse Hassett. “Mas, você sabe, as conversas estão em andamento e veremos onde a poeira vai baixar.”

Mas os governos estrangeiros estão confusos sobre o que exatamente Trump quer, dado que as negociações não produziram o tipo de acordo que ele considera aceitável. O governo também parece não ter tempo ou capacidade para fazer acordos com mais do que um punhado dos parceiros comerciais que Trump agora está ameaçando. Como resultado, há uma sensação crescente de que o que o presidente realmente quer são tarifas que bloqueiem produtos estrangeiros dos Estados Unidos, em vez de acordos que possam impulsionar o comércio e abrir mercados.

Além das tarifas que está ameaçando impor a nações estrangeiras, o governo parece disposto a lançar uma série de impostos sobre setores críticos, como semicondutores, produtos farmacêuticos, aviões, madeira e outros produtos, com algumas tarifas potencialmente entrando em vigor ainda este mês.

Mark Diplacido, que atuou no Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos durante o primeiro governo Trump, disse que a postura do governo atual é que “eles estão totalmente confortáveis em deixar essas taxas e essas cartas entrarem em vigor”.

“A implicação neste momento é que é hora de fazer sua proposta final e, se não estivermos satisfeitos com isso, estamos prontos para deixá-las entrar em vigor”, disse Diplacido, agora consultor político da American Compass, um centro de estudos conservador.

Kelly Ann Shaw, sócia da Akin Gump e ex-funcionária do governo Trump, disse que essa postura provavelmente se traduzirá em tarifas mais altas em geral. Ficou claro que as tarifas eram “um dos pilares da política econômica do segundo governo Trump”, disse ela. Para a maioria dos produtos estrangeiros, as tarifas pareciam estar se estabilizando entre 10% e 25%.

“Pelo menos durante o restante do governo Trump, e provavelmente além disso, veremos algumas dessas tarifas aumentarem significativamente em relação ao que eram em 19 de janeiro de 2025”, um dia antes da posse do presidente, disse Shaw.

Um fator restante que poderia reduzir significativamente as tarifas de Trump são os desafios que agora estão tramitando no sistema jurídico. Os tribunais federais questionaram a autoridade legal que Trump usou para ameaçar suas tarifas globais e devem decidir sobre essa questão neste outono (do hemisfério norte).



Os assessores de Trump afirmaram que têm outros canais legais para impor tarifas se os tribunais decidirem contra eles, mas esses métodos provavelmente não dariam ao governo Trump tanta margem de manobra e flexibilidade quanto ele afirma ter atualmente.

O presidente e muitos de sua equipe argumentam que as tarifas baixas deixaram o país em desvantagem nas últimas décadas, permitindo que os americanos importassem produtos baratos que levaram fábricas americanas à falência e deixaram o país dependente de fornecedores estrangeiros. Embora alguns republicanos defensores do mercado aberto e empresários se oponham às tarifas em particular, eles têm relutado em se manifestar publicamente contra um presidente que frequentemente busca retaliação contra seus críticos.

Diplacido disse que uma das razões pelas quais o governo impôs tarifas altas a muitos parceiros comerciais em todo o mundo estava relacionada à China. No primeiro mandato, o governo Trump impôs tarifas pesadas às exportações chinesas. Mas, embora o déficit comercial dos EUA com a China tenha caído, os déficits comerciais com muitos outros parceiros começaram a crescer. Os Estados Unidos começaram a importar mais produtos de fábricas no México, Vietnã e outros lugares que eram administradas por empresas chinesas ou usavam muitos insumos e matérias-primas chinesas.

Segundo ele, a China era “a maior infratora”, mas “visá-la diretamente não era suficiente para reduzir o déficit comercial geral dos EUA, então essa abordagem global mais ampla foi necessária para resolver o problema”.

A expansão das tarifas da China para o mundo inteiro também aumenta significativamente o ônus para os importadores dos EUA. Mas, nos Estados Unidos, o efeito econômico total das tarifas ainda não foi sentido. Embora os dados econômicos mostrem que as tarifas começaram a elevar os preços de alguns produtos, a inflação geral dos preços ao consumidor permaneceu moderada.

Economistas alertam que as tarifas estão em vigor há pouco tempo e que aumentos de preços mais perceptíveis podem ocorrer nos próximos meses. Tedeschi disse que era “errado” afirmar que não havia evidências de efeitos econômicos negativos, apontando para um aumento significativo nos preços recentes de eletrodomésticos, eletrônicos, móveis, carros usados e peças automotivas, categorias de bens cujos preços normalmente caem ano a ano, disse ele. “Leva tempo para que as tarifas surtam efeito na economia.”

Mas Trump e seus assessores se basearam em dados recentes para argumentar que as tarifas têm pouco efeito sobre os preços. A ausência de aumentos generalizados nos preços até o momento também parece estar incentivando o presidente a reforçar suas políticas.

Hassett disse no domingo que a inflação ao consumidor estava “na menor taxa em mais de uma década” e que as previsões de Trump de que os fornecedores estrangeiros arcaiam com o custo das tarifas se confirmaram.

“Acho que isso provavelmente está afetando sua posição nas negociações, porque temos todas essas evidências empíricas de que sua posição se provou correta nos dados”, disse.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 14/07/2025*

## **CONGRESSO PEDE AO STF QUE VALIDE DECRETO LEGISLATIVO QUE DERRUBOU AUMENTO DO IOF DO GOVERNO LULA**

Manifestação foi protocolada a quatro dias da audiência de conciliação por Moraes entre o Legislativo e o Executivo

**Por Pepita Ortega (Broadcast)**

BRASÍLIA - A Câmara dos Deputados e o Senado Federal pediram nesta sexta-feira, 11, ao Supremo Tribunal Federal que declare constitucional o decreto legislativo aprovado pelo Congresso que derrubou o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) decretado pelo governo Lula.

A manifestação foi protocolada a quatro dias da audiência de conciliação marcada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes entre o Legislativo e o Executivo, para que se encontre uma solução para o tema.



**Congresso pede ao STF que valide decreto legislativo que derrubou aumento do IOF Foto: Wilton Junior/Estadão**

“A edição dos decretos executivos se deu com desvio de finalidade, contrariando a finalidade extrafiscal que justifica a mitigação dos princípios da legalidade e da anterioridade tributárias. Os elementos fáticos demonstram motivação arrecadatória, revelada por pronunciamentos oficiais e pelo contexto fiscal da medida, descaracterizando a finalidade regulatória exigida”, ressalta o Congresso no documento.

O parecer foi emitido no bojo das ações que tratam do IOF no Supremo, considerando um prazo que foi dado para o Legislativo se manifestar sobre os processos movidos por partidos políticos sobre o tema.

No documento, as Advocacias do Senado e da Câmara sustentam que os decretos editados pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva sobre o IOF tinham objetivos “claramente arrecadatórios (harmonizar a política monetária fiscal, preservando os objetivos do novo arcabouço fiscal, com medidas para equilibrar receitas e despesas)”.

“Não pode o Executivo, a pretexto de exercer função regulatória, utilizar o §1º do artigo 153 - que trata da competência do Poder Executivo para alterar as alíquotas de alguns impostos - com verdadeira finalidade de arrecadação, sob pena de desvio de finalidade (também denominado desvio de poder) e, em última análise, violação constitucional”, registra o parecer.

O Congresso defende que aprovou a derrubada do decreto do Executivo por “reconhecer a patente incongruência entre a finalidade pensada pelo constituinte originário para a flexibilização das garantias do contribuinte e a finalidade (real)”, das medidas do Executivo.

O documento ainda destaca, à parte, o argumento de que os decretos do governo Lula “exorbitaram os poderes da competência conferida ao Executivo em razão de estenderem a tributação a hipóteses até então não tributadas”.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, líderes do Centrão sinalizaram que podem aceitar um aumento do IOF apenas sobre modalidades que já eram tributadas antes do decreto editado por Lula.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 14/07/2025**

## **TIGRE PASSA A USAR ENERGIA EÓLICA EM ACORDO DE R\$ 300 MILHÕES COM A STATKRAFT**

A empresa inicia nesta segunda-feira, 14, parceria com companhia especializada em geração e comercialização de energia elétrica que abrangerá 70% das suas operações no País  
Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - Após 83 anos de sua fundação no Brasil, a Tigre, multinacional referência no mercado de tubos e conexões, começará a abastecer suas operações com energia eólica gerada na Bahia. A empresa inicia nesta segunda-feira, 14, parceria com a Statkraft, companhia especializada em geração e comercialização de energia elétrica, que abrangerá 70% das operações da Tigre no País.

O contrato, com vigência de 15 anos e meio, ultrapassa R\$ 300 milhões e prevê a entrega anual de mais de 11,5 megawatts (MW) médios, destinados às operações fabris da Tigre na modalidade de autoprodução por equiparação.

A autoprodução por equiparação é uma modalidade de geração de energia na qual o consumidor, em vez de construir sua própria usina, adquire participação em uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) que já possui uma usina geradora, beneficiando-se da energia sem precisar construir e operar sua própria unidade.



**Com a adoção de energia eólica, a direção da Tigre prevê economia entre R\$ 4 milhões e R\$ 6 milhões por ano Foto: Werther Santana/Estadão**

Localizado em Uibaí, na Bahia, o Parque Eólico Serra da Mangabeira será responsável pelo fornecimento. O parque - um dos que compõem o Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia, da Statkraft, com capacidade instalada de 519 MW - possui capacidade instalada de 79,8 MW e garantia física de 34,3 MW médios.

De acordo com a vice-presidente Comercial da Statkraft Brasil, Natasha Gaertner, o Brasil é o segundo país em capacidade instalada da empresa no mundo, atrás apenas da Noruega.

“A gente vem investindo de forma relevante no Brasil. A Statkraft é a maior geradora hidráulica da Europa, uma empresa que está muito forte em diversos países e fez um movimento de aumentar o seu foco no Brasil”, disse ao Estadão/Broadcast, informando que nos últimos três anos a companhia aumentou em cinco vezes a capacidade instalada no País, atingindo 2.3 gigawatts (GW). “O maior parque que temos construído pela Statkraft fora da Europa é na Bahia. E é esse parque em que a gente irá prover energia para esse nosso novo parceiro Tigre nos próximos 15 anos e meio.”

Ela informa que toda a energia gerada no parque Santa Eugênia está totalmente licenciada. “O projeto já está operando e pronto para atender a Tigre.”

### **Por que a empresa muda a fonte de energia**

Para o diretor executivo de Negócios Latam e Operações Integradas da Tigre, Carlos Teruel, dois fatores levaram a empresa a olhar para essa oportunidade. “Um primeiro fator, sem dúvida nenhuma, foi a parte de sustentabilidade, com baixos ou quase nenhum impacto ambiental”, disse. “A outra parte foi econômica, que também nos ajuda bastante em termos de custos, em termos dos nossos produtos e na transformação dos nossos produtos.”

Com a mudança de fonte de energia, Teruel prevê economia entre R\$ 4 milhões e R\$ 6 milhões por ano. A pretensão da companhia é chegar a 100% de energia limpa nos próximos anos.

“Temos uma visão de desenvolvimento de produtos sustentáveis. Então, na parte estratégica era bastante importante esse caminho, e casou com a visão econômica”, informou. “Agora teremos uma análise para os próximos 30%, uma análise mais detalhada, até para que a gente possa ter a visão total disso, não só econômica, mas principalmente sustentável do negócio”, explicou.

Segundo ele, a decisão pela energia eólica levou em conta a competitividade dessa matriz, que apresenta custo mais atrativo e maior previsibilidade.

Além de gerar benefícios operacionais e econômicos, a iniciativa está alinhada aos compromissos das empresas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), dos quais são signatárias.

Com o acordo, a Tigre espera reduzir em 70% a emissão de gases de efeito estufa relacionados à energia elétrica, reforçando seu papel na agenda climática.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 14/07/2025**

### **GOVERNOS LULA E TARCÍSIO MARCAM REUNIÕES COM EMPRESÁRIOS SOBRE TARIFAS NESTA TERÇA NO MESMO HORÁRIO**

Encontro em São Paulo será às 9h30 e, em Brasília, às 10h; Alckmin diz 'não ver problema' na reunião do governador de SP, que se mobiliza pela segunda vez para tentar gerir crise gerada pela sobretaxa de Trump

**Por Gabriel Hirabahasi (Broadcast) e Geovani Bucci (Broadcast)**

BRASÍLIA - O comitê interministerial montado pelo Palácio do Planalto para analisar a tarifa de 50% anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre produtos brasileiros começará a se reunir com representantes dos setores econômicos a partir desta terça-feira, 15, às 10h, em Brasília. Quase no mesmo horário, às 9h30, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), agendou um encontro com empresários do setor industrial para tratar do assunto, no Palácio dos Bandeirantes.

Segundo apurou a reportagem, a reunião em São Paulo deve contar com a presença de 15 nomes do setor industrial com atuação no Estado e com o encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos, Gabriel Escobar.



**Lula não é presença garantida nas reuniões de comitê com empresários e Alckmin será o responsável por liderar trabalhos; governo Tarcísio marca reunião no mesmo dia em SP**  
**Foto: Taba Benedicto/ Estadão**

Esta é a segunda movimentação de Tarcísio para tentar gerir a crise provocada por conta da sobretaxa de Trump. O governador afirmou, na última sexta-feira, 11, que se reuniu Escobar em Brasília e que discutiu sobre as consequências da tarifa para a indústria e o

agronegócio brasileiro.

O encontro aconteceu após Tarcísio culpar Lula pela ameaça do presidente norte-americano. "Lula colocou sua ideologia acima da economia, e esse é o resultado?", disse, na ocasião, o governador paulista, em seu perfil na rede X, antigo Twitter.

#### **'Não vejo problema em reunião de Tarcísio', diz Alckmin**

O vice-presidente Geraldo Alckmin disse não ver problema no fato de o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, se reunir com o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Gabriel Escobar, para buscar uma solução.

Alckmin disse não ter sido procurado sobre o assunto, mas afirmou: "Não vejo nenhum problema que haja reunião".

"É importante destacar que nós já vínhamos fazendo um diálogo. Eu estive, por videoconferência, com o Howard Lutnick (secretário de Comércio dos EUA) e com o embaixador Jamieson Greer

(representante comercial). Depois, as conversas continuaram. No dia 16 de maio, foi encaminhado, em caráter confidencial, uma proposta de negociação para os Estados Unidos, o que não foi respondido. Até sexta-feira antes do anúncio, estava tendo reunião no nível técnico”, afirmou Alckmin.

Na reunião marcada pelo Planalto, em Brasília, o governo pretende colher impressões e estudos apresentados por esses setores da economia para embasar sua resposta ao governo norte-americano.

O Palácio do Planalto nega trabalhar, no momento, com um pedido de extensão do prazo para a negociação com os Estados Unidos e com a ideia de redução da tarifa sobre produtos brasileiros de 50% para 30%, apurou a reportagem. Segundo pessoas ouvidas, o foco do governo, no momento, é na atuação do comitê interministerial.

O Estadão/Broadcast apurou que o governo acredita não ser o momento de falar em mais prazo e em uma redução da tarifa sem nem ao menos ouvir o impacto sobre os diferentes setores econômicos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não é presença garantida nas reuniões do comitê interministerial com os empresários e representantes do setor produtivo. O vice-presidente Geraldo Alckmin será o responsável por liderar os trabalhos do grupo. A presença de Lula em algumas conversas, porém, não está descartada.

Pessoas ouvidas pela reportagem disseram, ainda, que o decreto de regulamentação da lei da reciprocidade econômica está em elaboração na Casa Civil e será publicado no Diário Oficial da União até esta terça-feira, 15. Há a possibilidade, ainda, de o ato presidencial ser divulgado ainda nesta segunda-feira, em edição extra do Diário Oficial.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 14/07/2025**

## PRÉVIA DO PIB DO BANCO CENTRAL CAI 0,74% EM MAIO, ABAIXO DO ESPERADO

IBC-Br acumula crescimento de 4,04% nos 12 meses encerrados em maio, o que representa uma aceleração frente ao mesmo período até abril, quando a alta era de 3,94%  
Por Cícero Cotrim (Broadcast)

BRASÍLIA - O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado a prévia do PIB, caiu 0,74% em maio, na comparação com abril e na série com ajuste sazonal, informou a autarquia nesta segunda-feira, 14. O resultado ficou abaixo do piso da pesquisa Projeções Broadcast, de queda de 0,50%. A mediana indicava baixa de 0,02%, e o teto, alta de 0,54%.

O BC revisou os resultados do índice em abril (0,16% para 0,05%) e março (0,71% para 0,61%), e manteve a taxa de fevereiro em 0,60%. Mudanças na série com ajuste sazonal são comuns, normalmente refletindo a adição de um novo mês ao conjunto dos dados, mas a autarquia também revisou os números sem ajuste.



O IBC-Br ex-agropecuária, que exclui os efeitos do setor sobre a atividade, caiu 0,31% em maio, após alta de 0,07% em abril (dado revisado). O indicador da agropecuária caiu 4,25%, após uma baixa de 0,93% no mês anterior (revisado), informou o BC.

**Indicador da agropecuária caiu 4,25%, segundo o BC Foto: Tiago Queiroz/Estadão**

O índice de serviços aumentou 0,01%, depois de ter crescido 0,39% no mês anterior (revisado); o da indústria recuou 0,52%, após baixa de 1,24% em



abril (revisado); e o de impostos — equivalente, em linhas gerais, à rubrica de impostos líquidos sobre produtos do Produto Interno Bruto (PIB) — cedeu 1,02%, após uma alta de 0,20% (revisado).

### Interanual

Na comparação com maio de 2024, o IBC-Br total cresceu 3,16% na série sem ajuste sazonal — abaixo da mediana da pesquisa Projeções Broadcast, de 4,10%. As estimativas do mercado iam de 2,10% a 5,20%. O BC revisou o resultado de abril, de alta de 2,46% para crescimento de 2,37%.

O índice ex-agropecuária subiu 2,86% na comparação interanual, após alta de 0,86% no mês anterior (revisado de 0,97%). O da agropecuária avançou 8,43%, depois de ter crescido 18,15% em abril (revisado de 17,99%). O indicador de serviços cresceu 2,86%, após alta de 1,12% (revisado de 1,21%), e o da indústria avançou 3,25%, depois de ter subido 0,57% (revisado de 0,76%). O índice de impostos aumentou 2,30%, após alta de 0,20% (revisado de 0,29%).

### Avanço em 12 meses

O IBC-Br acumula alta de 4,04% nos 12 meses encerrados em maio, na série sem ajuste sazonal. É uma aceleração frente ao mesmo período até abril, quando a alta era de 3,94% (revisado, de 4,0%).

O índice ex-agropecuária, que exclui os efeitos do setor, cresce 3,46% — também acelerando frente ao mesmo intervalo de tempo até abril, quando avançava 3,38% (revisado de 3,44%). O indicador da agropecuária acumula alta de 12,68% nos 12 meses até maio, contra 12,13% no mesmo período até o mês anterior (revisado de 12,09%).

Também no acumulado de 12 meses, o IBC-Br da indústria acelerou de 2,74% (revisado de 2,77%) para 3,03%. O índice de serviços passou de 3,36% (revisado, de 3,44%) para 3,39%. A alta do indicador de impostos — equivalente, em linhas gerais, à rubrica de impostos líquidos sobre produtos do Produto Interno Bruto (PIB) — passou de 4,67% (revisado, de 4,72%) para 4,62%.

De janeiro a maio de 2025, o IBC-Br total cresce 3,36% na comparação com o mesmo período de 2024. O índice ex-agropecuária avança 2,31%, enquanto o indicador próprio do agro tem alta de 17,05%. A indústria sobe 2,62%; os serviços, 2,20%; e os impostos, 2,40%.

### Trimestre

No trimestre móvel encerrado em maio, na série com ajuste sazonal e frente aos três meses anteriores, o IBC-Br total cresceu 1,28%. O índice ex-agropecuária teve alta de 1,0%, e o específico do agro, de 1,97%. A indústria avançou 1,51%; os serviços, 0,89%; e os impostos, 0,05%.

Considerando o mesmo período, mas frente ao trimestre móvel de março a maio de 2024 e na série sem ajuste sazonal, o IBC-Br total cresceu 3,0%. O índice ex-agropecuária teve alta de 1,77%, e o específico do agro, de 17,51%. A indústria avançou 2,40%; os serviços, 1,73%; e os impostos, 1,03%.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 14/07/2025*

## MILEI NÃO É MILAGREIRO, MAS FEZ O QUE NINGUÉM ANTES TEVE CORAGEM DE FAZER, DIZ A DUQUESA DE TAX

Na coluna 'Não vou passar raiva sozinha', a Duquesa comenta os avanços da economia argentina e os desafios que ainda estão pela frente

### Por Redação

Quando Javier Milei assumiu a presidência da Argentina, em dezembro de 2023, o país era um "laboratório de crise": inflação maquiada, dólar oficial fictício e uma estrutura tributária feita de exceções, improviso e penduricalhos. Ele chegou com a promessa clara de choque de realidade.

“Na primeira semana, desvalorizou o câmbio oficial em mais de 50%”, lembra a colunista do Estadão Maria Carolina Gontijo, a Duquesa de Tax (veja a íntegra no vídeo acima).

Na coluna Não vou passar raiva sozinha desta semana, ela conta que chegou a pensar que o plano de Milei ia durar uns três meses, mas até agora tem tido bem mais fôlego.

“Para assegurar que não houvesse a explosão de preço que poderia vir com esse novo câmbio, o governo ampliou o escopo de um tributo criado ainda em 2019, na largada do governo Fernandes, para taxar compras de moeda estrangeira em importações e despesas no exterior.”

Milei usou esse imposto como uma válvula de contenção. O objetivo não era só arrecadar por arrecadar, era conter a pressão inflacionária numa economia dolarizada nesse curto prazo, diz ela. Por outro lado, cortou impostos. Entre dezembro de 2023 e julho de 2025, o governo afirma ter eliminado ou reduzido 19 impostos, de celulares a serviços exportados, passando por alíquotas de importação de eletroeletrônicos.

“Mas o ponto que vale destacar é o seguinte: cortar 19 impostos é um movimento na direção certa, mas é uma lista de podas. A árvore mesmo continua doente.” A Duquesa destaca ainda que não dá



para ignorar os efeitos colaterais: a inflação explodiu no começo do ajuste, a pobreza subiu, o consumo caiu, a classe média ficou sem eira nem beira.

O superávit não veio por mágica tributária. A máquina pública foi encolhida num nível raro — ministérios desmontados, obras paradas, salários congelados, programas sociais suspensos. “Foi bonito? Não. Foi eficiente? Sim”, diz.

**A colunista do Estadão Maria Carolina Gontijo, a Duquesa de Tax Foto: Taba Benedicto/Estadão**

### Programa

Todas as quintas-feiras, às 9h30, a Duquesa de Tax faz reacts (comentários sobre outros vídeos ou entrevistas) do noticiário econômico no Estadão. Além disso, tem o programa semanal Não vou passar raiva sozinha. Os vídeos inéditos vão ao ar sempre às segundas-feiras, às 9h30, para assinantes do Estadão. Cortes do programa são distribuídos ao longo da semana nas redes sociais e na Rádio Eldorado. A atração também tem uma versão em podcast.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/07/2025

## COM JURO ALTO, USINA CORURIBE SUSPENDE PLANO DE EXPANSÃO E FOCA NA DÍVIDA

Projeto da empresa previa a construção de unidades em Paranaíba (MS) e União de Minas (MG), com aporte de R\$ 600 milhões por usina

**Por Leandro Silveira (Broadcast), Gabriel Azevedo (Broadcast) e Isadora Duarte (Broadcast)**

A Usina Coruripe, 8ª maior do setor sucroenergético, suspendeu o plano de ampliar a capacidade de moagem dos atuais 16,2 milhões para até 25 milhões de toneladas de cana/ano. O projeto previa a construção de duas unidades em Paranaíba (MS) e União de Minas (MG), com aporte de R\$ 600 milhões por usina. Com os juros altos, a prioridade passou a ser a contenção da dívida líquida de R\$ 3,75 bilhões, diz o presidente, Mario Lorencatto. Este ano, a usina recomprou US\$ 300 milhões em títulos de dívida e planeja emitir até o fim de 2025 um Certificado de Recebíveis do Agronegócio. “Cerca de 80% do caixa operacional vai para o serviço da dívida. Com juros reais próximos de 20%, fica difícil garantir retorno em commodities”, diz.

### Operação diminui, mas receita cresce

O recuo nos investimentos acompanha a leve queda nos indicadores operacionais, apesar da receita líquida recorde de R\$ 4,8 bilhões na safra 2024/25. A moagem caiu 3%, para 15,8 milhões de toneladas de cana, e a produção de açúcar recuou 7%, para 1,15 milhão de toneladas.

### Contratos fixados são proteção

A queda do preço externo do açúcar não preocupa a Coruripe, que fixou 75% da produção prevista para 2025/26 a preços entre R\$ 2.700 e R\$ 2.800/tonelada, acima dos atuais R\$ 2.000. A qualidade da cana elevará a participação do açúcar no mix de 65% para 70%. Isso deve permitir um suave recuo da receita, para cerca de R\$ 4,7 bilhões.



**Moagem de cana da Usina Coruripe caiu 3% na safra 2024/25, para 15,8 milhões de toneladas; produção de açúcar recuou 7% Foto: Usina Coruripe**

### Novo nicho

A multinacional japonesa Sakata Seed Sudamerica acaba de adquirir a Agritu, empresa de Santa Catarina. O valor da operação, concluída na semana passada, com assessoria do escritório Loeser e Hadad Advogados, não foi divulgado. A Sakata atua principalmente com sementes de flores, legumes e frutas, enquanto a Agritu é líder e especializada em sementes de cebola no Brasil. “Esta nova fase representa uma oportunidade única de expandir o nosso alcance”, afirmam Arno Zimmermann e Sebastião Müller, cofundadores da Agritu. Ambas as empresas seguirão, entretanto, com operações independentes.

### Colhendo resultados

O Fundo de Biodiversidade da Amazônia, assessorado pela Impact Earth, já investiu R\$ 104 milhões em projetos na região. Os recursos apoiam sete empreendimentos e oito cadeias produtivas, com foco em recuperação de áreas degradadas, cultivo de plantas comestíveis não-convencionais (pancs) e cacau regenerativo. Foram restaurados 1.651 hectares de áreas degradadas e conservados 662 mil hectares com alto valor de biodiversidade.

### Conquistou

A VPJ Alimentos ampliou em 63% suas vendas, sobretudo de carne bovina, no Sam's Club nos últimos 12 meses. O resultado se deve à estratégia baseada em porções menores e na variedade de cortes premium. Segundo a empresa, o modelo de autosserviço com embalagens de 300 e 500 gramas tornou os produtos mais acessíveis. O número de consumidores atendidos cresceu 34%.

### Cabeça fria

Guilherme Campos, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, diz que a maior tensão nas relações entre Brasil e Estados Unidos exige “sangue de barata”. “Neste momento tem de prevalecer o bom senso e o interesse econômico, com sangue frio, sem a cortina de fumaça do trumpismo e do bolsonarismo”, afirma à coluna. O secretário tem ouvido de entidades e representantes do setor produtivo preocupação com os impactos comerciais da tarifa de 50% anunciada pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros.

### Relação antiga

Para Campos, a preocupação do agronegócio com o tarifaço de Trump é “justa”, considerados os efeitos nas exportações e também na importação de insumos. “Mas a relação entre os dois países é secular e por isso não pode ser colocada à prova com movimento intempestivo”, afirma.

### Top 10 de RJs do agro somam R\$ 15,7 bilhões

As dívidas das dez empresas do agronegócio com os maiores passivos em recuperações judiciais (RJ) somavam R\$ 15,7 bilhões ao fim de junho. A cifra foi estimada em levantamento exclusivo do escritório Diamantino Advogados Associados, especializado em agronegócio. A AgroGalaxy, distribuidora de insumos, lidera a lista, com passivo de R\$ 4,67 bilhões.

### **Agronegócio mede prejuízo com tarifaço dos EUA**

O setor produtivo segue debruçado sobre calculadoras para ter uma ideia de quanto o Brasil deixará de exportar aos Estados Unidos se a tarifa de 50% anunciada para produtos brasileiros entrar em vigor em 1.º de agosto. Carne bovina, suco de laranja, café e pescados são os setores mais expostos à sobretaxa. Alguns segmentos afirmam que os embarques ficarão inviáveis.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 14/07/2025*

### **POR QUE OS CARROS ELÉTRICOS ULTRABARATOS DA CHINA, COMO OS DA BYD, ESTÃO ASSUSTANDO A PRÓPRIA CHINA**

Preço do modelo mais em conta caiu para US\$ 7.700 (R\$ 43 mil); valores muito baixos poderiam prejudicar investimento em pesquisa e causar problemas de segurança, diz governo chinês

*Por The Economist*

A capacidade da China de fabricar veículos elétricos (EVs) de forma barata causou inquietação em países com grandes fabricantes de automóveis, levando os governos a investigar os subsídios chineses para o setor e a erguer barreiras comerciais.

Agora, no entanto, é o próprio governo chinês que está se preocupando com o baixo custo dos EVs de seus produtores. A corrida para o fundo do poço não dá sinais de que vá parar, e o setor se tornou emblemático de alguns dos problemas mais amplos enfrentados pela economia.

Em 23 de maio, o maior fabricante de veículos elétricos da China, a BYD, causou um choque quando reduziu o custo de 22 modelos elétricos e híbridos. Agora, o preço inicial de seu modelo mais barato, o Seagull, caiu para apenas 55.800 yuans (US\$ 7.700 ou R\$ 43 mil).

A mudança ocorreu apenas dois anos após a BYD ter apresentado originalmente o hatchback elétrico, a um custo surpreendentemente baixo de 73.800 yuans (R\$ 57 mil).



**Em 23 de maio, a BYD, causou um choque quando reduziu o custo de 22 modelos elétricos e híbridos Foto: Diogo de Oliveira/Estadão**

A última medida desencadeou uma preocupação oficial sobre a possibilidade de baixar os preços no maior mercado de automóveis do mundo. Em 31 de maio, o Ministério da Indústria da China disse à Xinhua, a agência de notícias estatal, que “não há vencedores na guerra de preços, muito menos

um futuro”.

O ministério prometeu restringir a concorrência acirrada, que, segundo ele, prejudicava o investimento em pesquisa e desenvolvimento e poderia causar problemas de segurança. Em 1º de junho, o People’s Daily, jornal porta-voz do Partido Comunista Chinês, argumentou que produtos de baixo preço e baixa qualidade poderiam prejudicar a reputação dos bens “made-in-China”.

A reação ocorre no momento em que os líderes reprimem a concorrência improdutiva e autofágica entre empresas e governos locais, que criou excesso de capacidade e reduziu os lucros.



Suas medidas fazem parte de um esforço mais amplo para reequilibrar a economia. “Os acontecimentos recentes sugerem que o antigo modelo orientado pela oferta permanece intacto”, escreveu Robin Xing, economista-chefe do Morgan Stanley na China, em uma nota.

As ações da BYD caíram após os cortes de preços e os pronunciamentos oficiais, em meio a preocupações de que a guerra de preços seja insustentável. Mas, para manter a participação no mercado, outras montadoras cortaram seus próprios preços.

Wei Jianjun, presidente da Great Wall Motor, uma das maiores, classificou o setor como insalubre e invocou o colapso do mercado imobiliário como um ponto de advertência. “Agora, a Evergrande da indústria automobilística já existe, mas ainda não explodiu”, disse ele ao Sina Finance, um veículo de notícias, referindo-se à incorporadora imobiliária mais endividada do mundo. Um executivo da BYD respondeu que os comentários de Wei eram “alarmistas”.

A situação não é ajudada pelo fato de que existem 115 marcas chinesas de EVs, de acordo com a Jato Dynamics, uma empresa de pesquisa. Apenas algumas, incluindo a BYD, ganham dinheiro e devem sobreviver no longo prazo.

As brutais guerras de preços são uma aflição comum em todos os setores chineses. No final do terceiro trimestre do ano passado, quase 25% das empresas chinesas listadas em bolsa estavam no vermelho, mais do que o dobro da proporção de cinco anos atrás.

### **Pânico em Detroit**

A consolidação levará tempo e será dolorosa. A BYD está bem posicionada, dada sua escala e integração vertical. A empresa controla tudo, desde os direitos de mineração dos minerais de que precisa para construir suas próprias baterias até os navios de carga para o transporte de seus carros aos mercados estrangeiros.

Em novembro, a empresa provocou temores de uma concorrência ainda mais acirrada quando pressionou os fornecedores a reduzir os preços em 10%. Agora, os fornecedores podem ser ainda mais pressionados.

Isso pode significar demissões e menos dinheiro para os trabalhadores do setor automobilístico gastarem, em um momento em que o governo está enfatizando a necessidade de impulsionar a fraca demanda doméstica para ajudar a absorver o choque da guerra comercial com os Estados Unidos.

Um mercado interno cada vez mais difícil alimentará as exportações de automóveis chineses. A agência de notícias Reuters informa que a China planeja vender mais da metade de seus carros no exterior, especialmente na América Latina e na Europa, até 2030. Isso seria um grande salto.

A China foi responsável por cerca de 90% das vendas de 4,3 milhões de carros da empresa no ano passado. No entanto, os preços mais altos que os EVs custam no exterior poderiam compensar as margens cada vez menores na China. E a empresa está fazendo incursões, apesar dos fortes ventos contrários do comércio.

Em abril, apesar do aumento das tarifas da União Europeia sobre os veículos elétricos chineses, a BYD vendeu mais deles na Europa do que a Tesla, uma rival americana, pela primeira vez, de acordo com a Jato Dynamics.

Embora a guerra de preços esteja em seu pior momento na China, suas ramificações serão sentidas em todo o mundo. Os EVs mais baratos seriam um ponto positivo, mas isso não será muito reconfortante para os governos já preocupados com o fato de a China exportar excesso de capacidade para seus mercados. Mais tensões comerciais são inevitáveis.

Este conteúdo foi traduzido com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial e revisado por nossa equipe editorial. Saiba mais em nossa Política de IA.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 14/07/2025



## VALOR ECONÔMICO (SP)

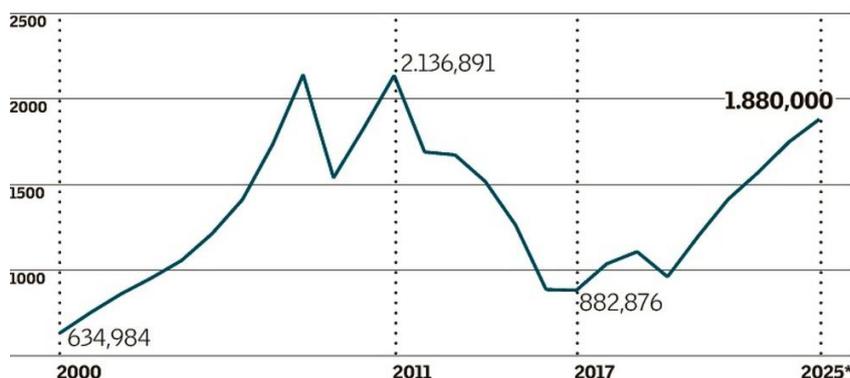
### TARIFA, SECA E FÉRIAS ADIAM PRODUÇÃO DE 2 MILHÕES DE MOTOS

Indústria deve ultrapassar a marca de 2 milhões de unidades somente em 2026

Por Carlos Prieto — De São Paulo

#### Mercado aquecido

Primeiro semestre de 2025 foi o melhor em 14 anos - em mil



**15,3%** foi o crescimento da produção no primeiro semestre

**10,3%** foi a expansão de vendas de motos entre janeiro e junho

**18,5%** de alta nas exportações no primeiro semestre

Fonte: Abraciclo \*Previsão para o ano

Com a produção de pouco mais de um milhão de motocicletas no primeiro semestre, a indústria se aproxima de fechar 2025 como o terceiro melhor ano da história. A expectativa dos fabricantes é de montar 1,88 milhão de unidades até dezembro - alta de 7,7% sobre 2024 - e o atual ritmo poderia indicar até passar dos 2 milhões de veículos, mas os dirigentes da indústria adotam um discurso mais conservador e apontam questões locais e internacionais que não permitem, pelo menos por enquanto, rever essa estimativa.

O resultado da primeira metade do ano significa alta de 15,3% na comparação com o mesmo período de 2024. Marco Bento, presidente da Abraciclo, entidade que representa 11 montadoras com produção no Polo Industrial de Manaus (PIM) e que respondem por cerca de 97% do mercado total, afirma que não se pode usar o primeiro semestre como referência para uma projeção do segundo.

“Na segunda parte do ano, por exemplo, temos dois períodos de férias coletivas (em julho e dezembro) que afetam a produção no polo. No segundo semestre, historicamente, o volume de produção é menor”, afirma.

Bento acredita que o Brasil passe efetivamente de 2 milhões de motos produzidas em Manaus só em 2026. Seria a terceira vez na história do setor que isso ocorreria (veja quadro acima). Mas o dirigente não acredita em anúncios de grandes investimentos por conta dessa nova marca de produção.

“Temos visto um crescimento constante nos últimos anos. O que é muito mais equilibrado. Com certeza, os investimentos estão sendo feitos porque quando olhamos antes da pandemia o mercado era de menos de 1 milhão de motos. Só no primeiro semestre foram 1,4 mil novos postos de

trabalho. Então os investimentos já estão sendo feitos.” No total, o setor de duas rodas (que inclui bicicletas) emprega 20 mil pessoas no PIM.

Um fator importante que pode pesar no desempenho das montadoras até dezembro é o climático. Nos últimos dois anos, em especial em 2023, o setor foi atingido pelas consequências da seca na região de Manaus sobre a logística local. Há dois anos, algumas linhas de montagem pararam em outubro por falta de peças e insumos. Em 2024, com as várias medidas adotadas para minimizar os efeitos da seca, como os investimentos nos portos privados, o impacto foi menor, mas ainda houve problemas.

“Tenho um acompanhamento diário (da situação climática). Pelas informações que temos até agora, a previsão é de que a seca terá muito menos impacto neste ano. Se continuar como está, acredito que não sofreremos com a seca neste ano”, afirmou o presidente da Abraciclo. Mas ele destaca que a indústria não pode ficar apenas esperando a chuva cair e está se preparando para possíveis problemas logísticos.

Completam esse cenário para o segundo semestre os fatores que, Bento lembra, fogem do alcance das montadoras. A atual guerra comercial iniciada pela decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na semana passada, de taxar as importações brasileiras em 50%, por exemplo, cria incertezas sobre algumas variáveis importantes da economia brasileira e mundial, como taxa de juros, cotação do dólar, preço das commodities e custo de fretes, entre outras. Ele destaca ainda o impacto econômico das grandes guerras hoje no mundo.

Uma disputa tarifária entre Estados Unidos e Brasil poderia prejudicar o setor nos dois sentidos. A indústria brasileira exporta motos para o mercado americano e importa insumos de lá.

Sobre a eletrificação do setor, o dirigente da Abraciclo disse que a velocidade desse processo vai depender da decisão do consumidor. Ele lembra que algumas associadas já oferecem modelos elétricos e que não se trata de “negação” da tecnologia, mas o que é mais viável neste momento para o consumidor. A participação dos elétricos no mercado hoje está em cerca de 0,5% do total.

“Todos os nossos fabricantes são globais, têm essa tecnologia (moto elétrica). O que vai determinar a vocação da tecnologia é a infraestrutura. Outro ponto é quanto se pode rodar com um tanque de combustível? Cerca de 450 a 500 quilômetros. E na moto elétrica? No máximo 100 quilômetros. Ainda existem questões técnicas e neste momento a vocação para a descarbonização, na visão da indústria, é a tecnologia flex”, afirma. “Mas quem vai decidir, no fim do dia, é o consumidor.”

**Fonte: Valor Econômico - SP**  
**Data: 14/07/2025**

## ATIVOS DE EIKE BATISTA NO PORTO DO SUDESTE VÃO A LEILÃO POR R\$ 60 MILHÕES

Os ativos que a massa falida da MMX, mineradora fundada pelo empresário, irão a leilão no dia 19 de agosto

**Por Agência O Globo — Rio**



**Porto do Sudeste, na Baía de Sepetiba, município de Itaguaí, RJ — Foto: Reprodução**

Os ativos que a massa falida da MMX, mineradora fundada por Eike Bastista, detém no Porto do Sudeste, na Baía de Sepetiba, em Itaguaí, irão a leilão no dia 19 de agosto. O lance mínimo foi fixado em R\$ 60 milhões, conforme o edital do trâmite.



O Porto do Sudeste foi projetado para escoar a produção da MMX em Minas Gerais. A mineradora, contudo, teve falência decretada em 2021, tendo sido engolida pela derrocada da antiga EBX, holding de empresas de Eike Batista. Com isso, em 2014, quando a mineradora entrou em recuperação judicial, o porto foi comprado pela holandesa Trafigura e pelo fundo soberano de Abu Dhabi, o Mubadala. Leia também: Com IPI zero, carros de entrada podem ter desconto de até R\$ 12 mil, diz Alckmin Nova faixa do MCMV reduz venda direta de construtoras

O leilão engloba 9.519.226 debêntures conversíveis em ações do Porto do Sudeste, além de 6.336.766 ações da empresa. Juntos, esses ativos foram avaliados em R\$ 57,88 milhões pela B23 Capital Assessores Financeiros. O lance mínimo ficou definido em R\$ 60 milhões.

Ao total serão somados R\$ 3 milhões a serem usados para quitar dívidas jurídicas do processo de falência. O Planck Investimentos em Infraestrutura foi definido como primeiro proponente, em sistema de stalking horse offer. Ou seja, esse fundo de investimento tem preferência para levar o ativo pelo valor mínimo estipulado. Outros interessados nos ativos deverão apresentar propostas mais altas. Vence a de maior preço, sendo que o Planck pode optar por cobrir esse lance.

O certame será realizado presencialmente, com condução do leiloeiro Erick Soares Teles, na sala de audiências da 4ª Valara Empresarial da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, no Centro. As propostas serão abertas e os participantes poderão, então, fazer ofertas de valores mais altos.

### **Onde anda Eike?**

Condenado na Justiça e na CVM, Eike vem trabalhando para voltar à cena dos grandes negócios.

Desta vez, aposta em combustível verde, com a produção de etanol a partir de uma supercana-de-açúcar. A ideia é que o insumo seja usado ainda para fabricar combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) e embalagens biodegradáveis.

A nova empreitada seria patrocinada pela venda de um criptoativo que acabou barrada no país pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O ex-bilionário atendeu as exigências do regulador, justificando que o Eike token foi criado para ser comercializado fora do Brasil. Ele planeja levantar US\$ 100 milhões com essa operação, ou um décimo do que diz valer a nova empreitada.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 14/07/2025*

## **SETOR TECNOLÓGICO PODE SOFRER EM REAÇÃO DO BRASIL AOS EUA**

Representantes do setor defendem negociação e que eventual resposta do governo brasileira seja pensada com calma

**Por Camila Zarur — Do Rio**

Uma eventual retaliação do governo brasileiro às tarifas de 50% impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pode impactar severamente o setor de tecnologia do Brasil, avaliam executivos ouvidos pelo Valor. O motivo para isso é que o mercado brasileiro depende de investimentos estrangeiros e das importações que vêm, principalmente, dos EUA.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o Brasil tentará negociar uma saída com Washington. Caso isso não seja possível, Lula disse que pode aplicar a Lei de Reciprocidade para responder à taxa unilateral.

Na visão do setor tecnológico, a resposta do Planalto tem um potencial maior de impactar o mercado do que as tarifas americanas. “O Brasil não é um grande exportador de equipamentos de tecnologia, mas sim um grande importador”, diz Alberto Pittigliani Jr, diretor de operação da Quantum13, empresa de sistemas digitais.

“Se o Brasil retaliar com um aumento de tarifas similar [ao que Trump anunciou], isso vai aumentar muito o custo para as empresas brasileiras”, afirma o diretor. O executivo acrescenta que setores

mais tradicionais, como o industrial e o agronegócio, precisam de tecnologia para o funcionamento diário.

Além de maquinário e softwares, a tentativa de trazer mais infraestrutura de inovação e processamento de dados também sofreria reveses. É o que diz Alessandro Lombardi, executivo-chefe da Elea Data Centers.

Na negociação com os EUA, Lombardi vê como saída reduzir tarifas brasileiras de importação do setor - proposta que foi lançada, em maio, pelo governo federal no Plano Nacional de Data Centers, chamado de Redata. “Sobre equipamento de informática, o Brasil cobra dos Estados Unidos 52,7% de imposto. Então, o Redata já é uma solução pronta”, diz o executivo.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 14/07/2025*

### TARIFA DE TRUMP: SETOR TECNOLÓGICO PODE SOFRER EM REAÇÃO DO BRASIL AOS EUA

O mercado brasileiro depende de investimentos estrangeiros e das importações que vêm principalmente dos Estados Unidos, dizem executivos

*Por Camila Zarur, Valor — Rio*



**Alessandro Lombardi, CEO da Elea Data Centers:**  
**“É preciso olhar o que dói mais no bolso do americano e aumentar aquele item” — Foto: Divulgação**

Uma eventual retaliação do governo brasileiro às tarifas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pode impactar severamente o setor de tecnologia do Brasil, conforme avaliam executivos ouvidos pelo Valor. O motivo para isso é que o mercado brasileiro, que tem um grande potencial de crescimento, depende de investimentos estrangeiros e das

importações que vêm, principalmente, dos EUA.

A sobretaxa anunciada por Trump só entrará em vigor a partir de 1º de agosto. Até lá, segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Brasil tentará negociar uma saída com Washington. Caso isso não seja possível, Lula afirmou que pode aplicar a Lei de Reciprocidade para responder à taxa unilateral.

Na visão dos representantes do setor tecnológico, a resposta do Planalto tem um potencial maior de impactar o mercado do que as tarifas americanas. “O Brasil não é um grande exportador de equipamentos de tecnologia. Mas, nós somos um grande importador”, afirma Alberto Pittigliani Jr, diretor de operação da Quantum13, empresa que oferece sistemas digitais para o mercado público e privado.

“Se o Brasil retaliar com um aumento de tarifas similar [ao que Trump anunciou], isso vai aumentar muito o custo para as empresas brasileiras”, continua o diretor, apontando ainda que setores mais tradicionais, como o industrial e o agronegócio, precisam de tecnologia para o funcionamento diário.

“A gente brinca que se desligar a internet uma fábrica não consegue fazer um carro, porque não vai ter máquina para isso. No setor agrícola, por exemplo, já há muitas empresas que usam muito drone na sua produção. É esse dia a dia que também pode ser impactado numa eventual retaliação”, finaliza Pittigliani.

Além de maquinário e de softwares que poderiam ser impactados, a tentativa de trazer mais infraestrutura de inovação e processamento de dados também sofreria reverses. É o que afirma Alessandro Lombardi, CEO da Elea Data Centers, empresa que opera o projeto de tornar o Rio de Janeiro a capital de data center no país.

“O setor de data center brasileiro depende de investimento estrangeiro. O Brasil não tem tecnologia de inteligência artificial, de ‘cloud’ [armazenamento na nuvem], nem tecnologia de informação minimamente comparável àquela que tem lá fora. Se houver uma resposta fora do tom, vamos afastar o investimento e ficaremos sem essa toda tecnologia”, afirma o executivo, que, nesse cenário, vê uma escalada de preço nos bens de consumo: “Um celular que hoje custa R\$ 8 mil vai passar para R\$ 16 mil, e por aí vai.”

Tanto Lombardi quanto Pittigliani concordam que se não for possível chegar a um acordo com os Estados Unidos, o Brasil precisará dar uma resposta ao país. Ambos propõem que essa reação seja pensada com calma e não seja linear. O diretor da Quantum13 acredita que um caminho seria responder aumentando as alíquotas para setores estratégicos para os americanos.

### Doer no bolso do americano

“É preciso olhar o que dói mais no bolso do americano e aumentar aquele item. Se o Brasil der uma resposta, que seja uma resposta seletiva”, diz Pittigliani.

Mas antes de se chegar a esse ponto de retaliação, Lombardi afirma que o próprio setor tecnológico tem uma solução para oferecer nas negociações com os EUA. O caminho, diz o CEO da Elea, é reduzir as tarifas de importação brasileiras da área — proposta que foi recentemente falada pelo governo federal no Plano Nacional de Data Centers, que vem sendo chamado de Redata.

“Sobre equipamento de informática, juntando todos os impostos, o Brasil cobra dos Estados Unidos 52,7% de imposto. É muito alto. Então, penso que o Redata já é uma solução pronta [para ser apresentada nas negociações]”, diz Lombardi. “Imposto de Importação serve para defender a indústria nacional, e hoje não tem indústria nacional desses produtos.”

O Redata, que foi apresentado em maio pelo Ministério da Fazenda, prevê a isenção das importações para equipamentos tecnológicos.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 14/07/2025*

# portosenavios

## PORTAL PORTOS E NAVIOS

### EQUINOR RECEBE DO IBAMA LICENÇA DE INSTALAÇÃO DO GASODUTO RAIÁ

*Da Redação Offshore 14/07/2025 - 18:39*



A Equinor anunciou, nesta segunda-feira (14), que recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) licença de instalação para o trecho offshore do gasoduto do Projeto Raia, na Bacia de Campos. O documento foi emitido no sábado (12) e, assim, a empresa já pode iniciar a instalação marítima da estrutura de 200 quilômetros que conectará o FPSO Raia a Cabiúnas, em Macaé. Veronica Coelho, presidente da Equinor no Brasil, classificou a colaboração com o Ibama como essencial para o desenvolvimento do Projeto Raia.

O empreendimento, informou Verônica, deve suprir 15% da demanda brasileira de gás natural quando entrar em operação, em 2028, contribuindo para a segurança energética e o desenvolvimento nacional. “Agradecemos ao Instituto pela sua contribuição para um projeto que colaborará com a segurança energética do país, podendo gerar até 50 mil empregos diretos e indiretos ao longo de seu ciclo de vida útil”, disse.

Raia, um dos principais projetos de gás natural do Brasil, é operado pela Equinor (35%), em parceria com a Repsol Sinopec (35%) e a Petrobras (30%). O projeto, que tem potencial de escoar 16 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, tem reservas recuperáveis de óleo/condensado superiores a 1 bilhão de barris de óleo equivalente (boe).

O projeto do gasoduto Raia, de acordo com a Equinor, usará conceito de desenvolvimento inovador, baseando-se na produção por poços conectados a um FPSO capaz de tratar o óleo/condensado e especificar o gás produzido. O gás será escoado por meio do gasoduto offshore até Cabiúnas, na cidade de Macaé, enquanto os líquidos serão descarregados por meio de navios aliviadores.

Segundo a empresa, a indústria nacional ocupa lugar de destaque no projeto. Em março de 2024, foram cortadas no estaleiro SeatriumFELS, em Angra dos Reis, as primeiras placas de aço que serão usadas no FPSO. E em Pindamonhangaba, em São Paulo, foram fabricados os tubos para o gasoduto. Cerca de 20 mil toneladas de aço foram usadas, com mais de 99% do total sendo produzidos por empresas brasileiras.

O Projeto Raia integra o novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. As reservas foram descobertas pela Repsol Sinopec em 2010 e, em 2016, a Equinor se tornou a operadora do bloco, localizado na área do pré-sal da Bacia de Campos, a 200 quilômetros da costa, em lâminas d'água de até 2.900 metros de profundidade. Contém gás natural e condensado recuperáveis acima de 1 bilhão de barris de óleo equivalente (boe). A capacidade do FPSO é de aproximadamente 126 mil barris por dia (bpd).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 14/07/2025*

## GOVERNO FARÁ CONSULTA PÚBLICA SOBRE ESCOLHA DE ÁREAS DE GERAÇÃO EÓLICA OFFSHORE

*Da Redação Offshore 14/07/2025 - 18:13*



O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou nesta segunda-feira (14) portaria que abre a consulta pública sobre a metodologia para seleção de áreas destinadas à geração de energia eólica offshore no Brasil. O objetivo, segundo o Ministério, é receber contribuições que aperfeiçoem a proposta metodológica inicial e garantir que a seleção seja participativa e em consonância com as políticas públicas vigentes. As contribuições podem ser feitas até 4 de agosto de 2025 na página da pasta.

A metodologia foi elaborada, a pedido do MME, pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), para orientar tecnicamente a escolha de projetos de exploração de energia eólica offshore. A primeira etapa de compartilhamento da proposta foi nos dias 5 e 9 de maio, em oficinas promovidas pelo Ministério e pela EPE para esclarecer dúvidas e coletar contribuições. As sugestões das instituições participantes foram consolidadas e analisadas pelas equipes técnicas das duas entidades.

Agora, como próximo passo, o governo decidiu ampliar a participação da sociedade e dos agentes do setor na avaliação da metodologia proposta. Ela visa estabelecer critérios técnicos, ambientais,

sociais e econômicos para a identificação de áreas viáveis à instalação de projetos de geração eólica offshore.

O MME definiu a existência de metodologia para escolha de áreas de aproveitamento do potencial eólico offshore no Brasil como “instrumento essencial para garantir a coerência e a efetividade do ordenamento do espaço marinho nacional”. Segundo a pasta, “ao sistematizar critérios técnicos, ambientais, socioeconômicos e de uso múltiplo do mar, a metodologia permite que o processo de identificação de áreas prioritárias ocorra de forma coordenada, transparente e alinhada às diretrizes de sustentabilidade e uso racional dos recursos marinhos”.

O MME justificou a necessidade de ampliar a consulta à sociedade por causa da “crescente pressão sobre o espaço oceânico por múltiplos setores, como pesca, navegação, conservação e geração de energia”. Além disso, ressaltou a pasta, a proposta de metodologia busca cumprir o novo marco regulatório do setor, especialmente o que estabelece a necessidade de definição prévia das áreas para uso no mar.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/07/2025*

## **KONSBERG VAI PRODUZIR VEÍCULO SUBAQUÁTICO AUTÔNOMO NOS EUA**

***Da Redação Indústria naval 14/07/2025 - 18:28***



A Kongsberg Discovery, empresa norueguesa especializada em tecnologia avançada para explorar o oceano e fabricante de equipamentos acústicos para mapeamento do fundo do mar, anunciou que vai produzir, nos Estados Unidos, o veículo subaquático autônomo Hugin. Segundo a empresa, o objetivo é atender à crescente demanda por tecnologia submarina avançada no mercado americano. A Kongsberg Discovery já entregou unidades do equipamento à Marinha dos Estados Unidos e a organizações dos setores governamental, comercial e acadêmico daquele país.

Além disso, segundo a empresa, marinhas de 12 países já usam o Hugin em operações de preparação de inteligência do ambiente operacional, detecção de minas, guerra submarina, mapeamento do fundo do mar e outras. “Ao estabelecer capacidades de produção doméstica, pretendemos fortalecer nossa cadeia de suprimentos nos Estados Unidos e aprimorar a capacidade de responder às necessidades de nossos clientes governamentais e comerciais”, explicou Martin Wien Fjell, presidente da Kongsberg Discovery.

A multinacional é líder global em robótica avançada e tecnologia de sensores, permitindo o mapeamento, o monitoramento e o levantamento do ambiente oceânico. Os equipamentos contam com sensores hidroacústicos, ópticos e científicos avançados, conectados a redes de dados sofisticadas e ferramentas de visualização.

De acordo com Fjell, a Discovery planeja iniciar a produção do Hugin em sua fábrica na cidade de Lynnwood, em Washington. Nos Estados Unidos, a empresa norueguesa é também fornecedora e integradora exclusiva do equipamento de sonar Kongsberg Discovery (KD), usado em levantamento e pesquisa oceanográfica, desde as partes mais rasas até as mais profundas dos oceanos. Atualmente, tem sistemas de missão de sonar instalados em mais de 30 embarcações das frotas governamentais e de pesquisas científicas americanas.

A Kongsberg já conta com cerca de 900 funcionários em 15 unidades nos Estados e no Canadá e planeja aumentar sua presença na América do Norte. A empresa faz parte da Kongsberg Gruppen ASA, multinacional norueguesa que fornece sistemas de alta tecnologia para clientes nos setores de marinha mercante, defesa, aeroespacial, petróleo e gás offshore, energias renováveis e serviços públicos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 14/07/2025

### A EXECUTIVA ISIS EVANGELISTA É A NOVA GERENTE COMERCIAL DA MOVECTA Por Executivos 14/07/2025 - 17:48



Formada em Jornalismo pela Unisanta e com MBA em Logística Internacional pela ESAMC, a executiva Isis Evangelista é a nova gerente comercial da Movecta. Com 20 anos de experiência e passagens por grandes empresas, como Hapag Lloyd, Deugro, Grupo Libra, DHL e Santos Brasil, ela atuou em desenvolvimento de negócios, vendas, precificação e na área comercial e terá como missão expandir o serviço LCL (Less Container Load ou carga fracionada) nacionalmente.

Isis Evangelista disse encarar a nova função como um grande desafio e que buscará contribuir para crescimento do serviço de LCL da empresa. “Entendo que o serviço de LCL tem potencial enorme para ser explorado. Intensificaremos nossos esforços nos principais corredores marítimos (Suape, Itajaí e Santos)”, disse.

Segundo ela, a Movecta poderá realizar serviços complementares, como etiquetagem, montagem de kits, DTA Hub, separações por SKU. “Após a nacionalização, podemos efetuar a entrega LTL e também oferecer nosso armazém geral como outra opção de armazenagem e distribuição”, completa.

A Movecta, que opera no transporte em todo o território nacional, movimenta diferentes perfis de cargas e é um dos maiores operadores logísticos do mercado brasileiro. Com 70 anos de atuação, suas operações estão concentradas em São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco. A empresa conta com oito unidades operacionais e um escritório administrativo, sendo quatro terminais alfandegados, totalizando 430 mil metros quadrados de área disponível.

O grupo conta com terminais alfandegados nos principais hubs marítimos de comércio exterior no país, a companhia é também dona do único terminal alfandegado frigorificado do Porto de Santos. A empresa é um dos maiores operadores logísticos de produtos químicos do país e, no porto de Suape, detém a liderança de cargas de projeto para grandes parques eólicos do Norte e do Nordeste.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 14/07/2025

### APOIO MARÍTIMO TEM QUASE 400 EMBARCAÇÕES PARA DOCAGEM ENTRE 2026 E 2030

Por Danilo Oliveira Indústria naval 14/07/2025 - 17:38



De 2023 a 2025, CDFMM priorizou cerca de R\$ 840 milhões para docagens e R\$ 860 milhões para modernização e conversão de embarcações de apoio offshore

A frota de apoio marítimo que opera em águas jurisdicionais brasileiras (AJB) tem uma previsão de docagem de classe de 380 embarcações entre 2026 e 2030, de acordo com o Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima e a Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam). O vice-presidente do Syndarma/Abeam, Paulo Mediano, disse que esse volume é preciso devido ao

tamanho da frota brasileira que demanda docagens obrigatórias a cada cinco anos, além das manutenções.

Aproximadamente 70% das embarcações são de porte médio ou superior, com mais de 60 metros de comprimento. A avaliação é que o setor terá como desafio se preparar para atender com capacidade de docagem e manutenção. Mediano ressaltou que, no caso das empresas verticalizadas, que possuem estaleiro próprio, o planejamento das docagens das embarcações fica um pouco mais facilitado.

“A operação verticalizada fica mais fácil. Outras empresas dependem de outros estaleiros para fazerem suas manutenções e docagens. É preciso estar preparado para atender a essa demanda”, analisou Mediano, no último dia 2, durante o workshop 'Reparo e Manutenção Naval no Brasil', promovido pelo Sinaval e pela Abeemar, no Rio de Janeiro (RJ).

Entre 2023 e 2025, o Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) priorizou a docagem de 54 embarcações de apoio marítimo no montante de R\$ 837,8 milhões. Apesar de inferior ao valor disponibilizado para novas construções, o montante é considerado expressivo. Nesse período, o CDFMM priorizou R\$ 858,9 milhões para modernização e conversão de 47 embarcações de apoio offshore. Mediano observa que esse movimento está em curso e que não se tem notícia de embarcações de apoio marítimo fazendo manutenção fora do Brasil.

No evento, o vice presidente do Syndarma/Abeam destacou que o segmento conseguiu junto ao Congresso a alteração na legislação que permitiu que empresas utilizem o Fundo da Marinha Mercante (FMM) para reparo e manutenção, o que vai aumentar bastante a demanda e facilidade de fazer reparos no país, com o prazo de amortização do financiamento ampliado de 2 para 5 anos, facilitando o pagamento da dívida em prazo mais alongado.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 14/07/2025*

## CINGAPURA SE MANTÉM PELO 12º ANO COMO PRINCIPAL CENTRO MARÍTIMO DO MUNDO

*Da Redação Portos e logística 14/07/2025 - 15:43*



Sede de mais de 200 grupos internacionais de transporte marítimo e um número crescente de startups de tecnologia marítima, Cingapura manteve em 2024 sua posição como o principal centro marítimo do mundo, segundo o Índice de Desenvolvimento de Centros Internacionais de Navegação (ISCD) da Xinhua-Baltic, publicado em conjunto pela Baltic Exchange e pela Agência de Notícias Xinhua da China. Foi o 12º ano consecutivo em que o país asiático liderou o ranking global.

De acordo com os dados do Índice, em 2024 foram movimentadas em Cingapura 41,12 milhões de TEUs, representando recorde no segmento. Além disso, a tonelagem total de chegada de navios ultrapassou 3 bilhões de toneladas brutas. O Porto de Cingapura também continuou sendo o maior de abastecimento do mundo, tendo fornecido 54,92 milhões de toneladas de combustível marítimo em 2024.

O Índice publicado pela Baltic Exchange e pela Agência de Notícias Xinhua da China fornece análise comparativa independente dos principais centros marítimos do mundo. Ele avalia fatores como movimentação de carga, infraestrutura portuária, serviços marítimos, incluindo finanças, legislação e corretagem de navios, e o ambiente geral de negócios.

O índice é monitorado de por companhias marítimas, investidores portuários e prestadores de serviços marítimos para avaliar a competitividade do mercado e informar decisões sobre localização de investimentos e desenvolvimento de serviços.

Cingapura manteve sua posição de liderança entre 43 cidades e regiões marítimas, sustentada por seu desempenho consistente como um dos centros de transbordo e abastecimento mais movimentados do mundo, além de um ecossistema bem estabelecido de serviços e expertise marítimos profissionais.

Segundo o estudo, a região fortaleceu sua posição como polo global de inovação e empreendedorismo marítimo, incluindo, além das operações portuárias, gestão de sistemas digitais, automação, direito marítimo e sustentabilidade, investindo para atender às necessidades de um futuro mais digital e descarbonizado.

Ang Wee Keong, diretor executivo da Autoridade Marítima e Portuária de Cingapura, creditou os resultados alcançados a seus parceiros da indústria, à comunidade de pesquisa e empreendedorismo e aos sindicatos que atuam no porto. “Continuaremos a aproveitar esse impulso, inovando e investindo em digitalização, tecnologias verdes e desenvolvimento de mão de obra para fortalecer a posição de Cingapura como um centro marítimo internacional confiável e preparado para o futuro”, disse ele.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 14/07/2025*

## COM ESTRUTURA RECORDE, NAVALSHORE 2025 ANUNCIA EDIÇÃO HISTÓRICA PARA O SETOR NAVAL

*Da Redação Especial Navalshore 14/07/2025 - 10:23*



Área ampliada e agenda técnica robusta reforçam o papel da maior feira da indústria marítima da América Latina como plataforma de inovação e cooperação industrial

Em sua 19ª edição, a Navalshore 2025 reitera sua posição como a maior feira da indústria marítima da América Latina, com crescimento expressivo na estrutura e na presença do setor. O evento será realizado entre os dias 19 e 21 de agosto, no Expo Rio Cidade Nova (antigo Expo Mag), no Rio de Janeiro, com área expositiva ampliada de 6 mil para 10 mil metros quadrados. O número de

expositores também cresceu, passando de 110 para 136 empresas, que representam mais de 400 marcas nacionais e internacionais da cadeia naval e offshore.

A expansão reflete o novo ciclo de investimentos da indústria naval brasileira, que registrou mais de R\$ 30 bilhões em aportes em 2024 – o maior volume em mais de uma década, segundo dados do Fundo da Marinha Mercante (FMM). Somam-se a isso os R\$ 22 bilhões aprovados pelo fundo em 2025 para novos projetos, consolidando um cenário de retomada vigorosa. Inserida nesse contexto estratégico, a Navalshore 2025 deve impulsionar a abertura de negócios estimados em mais de R\$ 12 bilhões, considerando contratos iniciados, parcerias comerciais encaminhadas e conexões entre fornecedores, armadores, estaleiros e instituições do setor.

“A Navalshore chega em 2025 maior e mais representativa. A entrada de novos players como WEG, Kongsberg, Estaleiro Mac Laren e American Bureau of Shipping reforça a confiança do mercado e o papel da feira como ambiente decisivo para negócios, parcerias e definições estratégicas”, afirma Rosângela Vieira, diretora da Navalshore.

O objetivo do evento é promover um ambiente favorável à geração de parcerias, estimulando novas oportunidades de negócio e trocas de conhecimento entre as principais empresas deste mercado. Para isso, a Navalshore 2025 - Feira e Conferência da Indústria Marítima aposta em uma programação técnica estruturada em dois formatos complementares.

A conferência oficial, realizada ao longo dos três dias de evento, contará com painéis temáticos e palestras avulsas, reunindo especialistas, autoridades e representantes do setor para debater os desafios e caminhos da indústria naval e offshore. Paralelamente, acontece o Ciclo de Palestras, espaço onde empresas participantes apresentam soluções, cases e inovações diretamente ao público técnico e decisor da feira.

Durante os dois primeiros dias do evento, será realizada uma rodada de negócios voltada à aproximação entre fornecedores, armadores, estaleiros e operadores logísticos. A atividade contará com a participação de empresas estratégicas da cadeia naval, como a Transpetro, patrocinadora master da edição, além de estaleiros nacionais.

Em 2024, a Navalshore recebeu mais de 11.500 visitantes. Para a edição de 2025, a expectativa é superar os 15 mil profissionais da cadeia marítima e offshore, entre engenheiros, tomadores de decisão, técnicos e representantes institucionais de todo o Brasil, América Latina e de mercados estratégicos como Europa e Ásia – refletindo o crescente interesse global pelo setor naval brasileiro.

### Serviço:

Navalshore - Feira e Conferência da Indústria Marítima

Data: 19 a 21 de agosto de 2025

Local: Expo Rio Cidade Nova (antigo Expo Mag) – Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/nº, Cidade Nova, Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Horário: das 13h às 20h

Visitação: <https://www.inscricaoeletronica.app.br/navalshore25/>

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/07/2025

## NOVO MARCO PODE FICAR PARA DEPOIS DE 2025, AVALIAM EXPORTADORES

Por Nelson Moreira Portos e logística 11/07/2025 - 21:58



Para AEB, divergências políticas no Congresso impactam negativamente debates e aprovação de projetos

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) acompanha com atenção a tramitação na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 733/25, que propõe um novo marco regulatório para o setor portuário brasileiro, mas não tem expectativa de que seja aprovado ainda em 2025, segundo o presidente da entidade, José Augusto de Castro. Para ele, as divergências políticas e divisões no Congresso impactam negativamente os debates e

a aprovação de projetos, como este que pretende mudar regras e regulamentações do sistema portuário brasileiro.

Castro acredita que a nova lei pode trazer avanços para as operações portuárias e, em consequência, para o comércio exterior, mas está reticente em relação à possibilidade de que seja aprovada e adotada em curto espaço de tempo. Ele vê o momento político no Congresso Nacional como um dificultador para a tramitação rápida.

Apresentado pelo deputado Leur Lomanto Júnior (União-BA) com base em anteprojeto elaborado por uma comissão de juristas criada pela Câmara que sugeriu, no ano passado, uma nova Lei dos Portos, o projeto traz, como uma das principais mudanças propostas o licenciamento ambiental integrado dos portos públicos, o que dispensará as licenças individualizadas para a instalação de terminais portuários e de cruzeiros.

O texto estabelece ainda que os preços a serem praticados pelos terminais dos portos serão negociados livremente, desde que respeitadas as normas concorrenciais. Atualmente, as tarifas portuárias são estabelecidas ou supervisionadas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Castro disse à Portos e Navios ver avanços também nas concessões de terminais portuários a parceiros privados, como os anunciados na última quarta-feira (9) pelo Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) e com a promessa de que o leilão para concessão do Tecon 10, no Porto de Santos, será realizado ainda este ano. Para o presidente executivo da AEB, a ampliação e melhoria da infraestrutura portuária são fundamentais para reduzir os gargalos que prejudicam o comércio exterior brasileiros.

Ele destacou a importância principalmente da entrada em operação do Tecon 10, que, pelas previsões, aumentará em 50% a capacidade de movimentação de contêineres no complexo santista. Castro lembrou que o Brasil é um exportador de peso, que as cargas para o exterior são transportadas em navios e, por isso, dependem da estrutura portuária e que todas as ampliações são importantes. Mas ressaltou que, para que as concessões se transformem em realidade, muitos obstáculos ainda precisarão ser superados.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 11/07/2025*

## PARLAMENTARES PEDEM AUDIÊNCIAS E EVENTOS REGIONAIS PARA DISCUTIR NOVA LEI DOS PORTOS

*Por Danilo Oliveira Portos e logística 11/07/2025 - 21:14*



*Deputados apresentaram, pelo menos, 7 requerimentos à comissão especial instalada nesta semana para debater PL 733/2025, que atualiza Lei 12.815/2013*

Parlamentares apresentaram, até o começo da noite desta sexta-feira (11), sete requerimentos para realização de audiências públicas, visitas técnicas e eventos regionais sobre o novo marco regulatório do setor portuário. As solicitações foram apresentadas a partir da última quarta-feira (9), quando foi instalada a comissão especial sobre o sistema portuário brasileiro, que vai discutir o projeto de lei 733/2025, que trata da

atualização da Lei dos Portos vigente (12.815/2013).

O deputado Leo Prates (PDT/BA) solicitou a realização de seminário externo dos membros da comissão especial nas cidades de Santos (SP), Salvador (BA), Florianópolis (SC) e João Pessoa (PB), para discutir o sistema portuário brasileiro. Prates requer ainda uma audiência pública para discutir o sistema portuário brasileiro e outra sobre os impactos do PL 733 no setor de agronegócio, em especial quanto aos exportadores de café.

O deputado Paulo Alexandre Barbosa (PSDB/SP -Fdr PSDB-Cidadania) pediu a realização de uma visita técnica ao Porto de Santos, pela comissão e convidados, tendo em vista a importância do complexo portuário para a atualização legislativa. Barbosa também requer audiência para discutir as alterações sugeridas pelo novo marco regulatório acerca da exploração dos portos, especialmente quanto às atividades de operação portuária e o trabalho portuário.

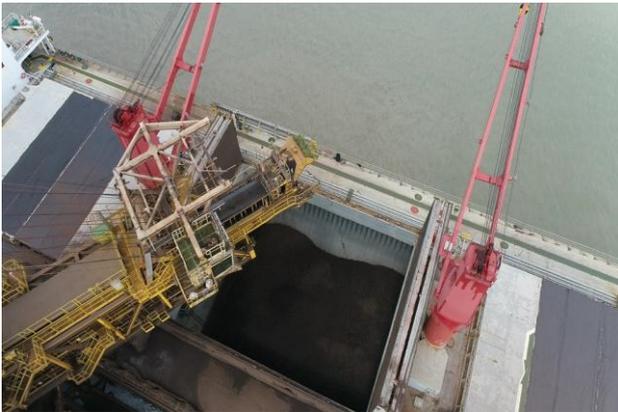
O deputado Gabriel Nunes (PSD/BA) defende a realização de audiência pública com foco nas obras e ações de infraestrutura logística da Bahia, buscando a integração porto cidade. Já a deputada Ana Paula Lima (PT/SC -Fdr PT-PCdoB-PV) requereu a realização de seminário em Santa Catarina, para discutir o sistema portuário brasileiro.

O PL 733/2025 é de autoria do deputado Leur Lomanto Júnior (União-BA) e replica o anteprojeto aprovado em 2024 por uma comissão de juristas criada pela Câmara, que sugeriu a revisão do atual marco regulatório (Lei 12.815/2013). O deputado Arthur Oliveira Maia (União/BA) foi designado relator da comissão, presidida pelo deputado Murilo Galdino (Republicanos/PB). Uma reunião foi convocada para o próximo dia 6 de agosto para apresentação do plano de trabalho do relator e deliberação de requerimentos.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 11/07/2025*

### **COM MAIS DE 17 MILHÕES DE TONELADAS, ITAQUI REGISTRA MELHOR 1º SEMESTRE EM MOVIMENTAÇÃO**

*Da Redação Portos e Logística 11/07/2025 - 20:15*



O Porto do Itaqui, em São Luís (MA), registrou no primeiro semestre de 2025 a movimentação de 17,2 milhões de toneladas de cargas, a maior para os seis primeiros meses do ano de sua história. Houve crescimento de 10% em relação ao mesmo período de 2024, e o resultado ficou 7% acima do esperado para o intervalo.

Os grânéis sólidos lideraram a movimentação, com cerca de 70% do total. O destaque foi a soja, com 8 milhões de toneladas, 10% acima do ano anterior. De fertilizantes, foram quase 2 milhões de toneladas movimentadas, mais 39% que no mesmo período de 2024. Ferro gusa e cobre apresentaram altas, de 20% e 19%, respectivamente.

Entre os grânéis líquidos, que representaram 25% da movimentação total, o destaque foi o sebo, com aumento de 70%. A soda cáustica e os derivados de petróleo também registraram crescimento, reforçando a diversificação da carga operada no porto. “Esses resultados são possíveis devido à eficiência logística”, afirmou o diretor de operações do Porto do Itaqui, Carlos Roberto Frisoli.

Para manter o crescimento, o porto investe para ampliar sua capacidade de movimentação. O berço 98, que está em construção, aumentará o potencial de exportação em mais de 8 milhões de toneladas por ano e o faturamento anual em cerca de 20%. Além disso, foram iniciadas em julho de 2025, no Berço 108, as operações ship to ship, que permitem a transferência de carga de navio para navio. Com isso, os demais berços permanecem disponíveis para outras atividades, reduzindo o tempo de espera das embarcações e aumentando a produtividade. Também operam no sistema ship to ship os berços 106 e 108.

A expectativa dos administradores locais é de que o desempenho do Porto do Itaqui no primeiro semestre de 2025 acarrete mudanças positivas na economia maranhense, com aumento da produção, da demanda por insumos e da capacidade logística. Além disso, acreditam que os resultados podem atrair novos empreendimentos industriais, logísticos e agrícolas para o Maranhão. “Esse aumento nas cargas movimentadas mostra que o porto está operando com eficiência e atraindo mais negócios”, disse a presidente em exercício do porto, Isa Mary Mendonça.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 11/07/2025*

### IMPORTADORES AMERICANOS CANCELAM ENCOMENDAS DE PESCADO BRASILEIRO COM MEDO DA TARIFA DE 50%

Por Nelson Moreira *Portos e logística* 11/07/2025 - 20:27



*Encomendas foram suspensas por temor de nova tarifa na chegada dos produtos. De acordo com Abipescas, Brasil exporta por ano mais de US\$ 600 milhões de pescados, sendo que 70% têm como destino mercado dos EUA*

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Pescados (Abipescas), Pedro Lobo, informou nesta sexta-feira (11) que o setor aquícola brasileiro já está sendo afetado pela cobrança, pelos Estados Unidos, de imposto de importação de 50% sobre produtos brasileiros. Ele contou à *Portos e Navios* que 58 contêineres carregados com peixe que iriam para portos

americanos tiveram que voltar ao Brasil porque importadores suspenderam as encomendas com medo de serem obrigados a pagar a nova tarifa na chegada dos produtos.

Lobo explicou que o tempo médio de transporte dos contêineres brasileiros até os Estados Unidos varia de 18 e 25 dias, o que faria que chegassem ao destino após 1º de agosto — data anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para início da cobrança da tarifa de 50%. Por isso, com a incerteza se seriam obrigados a pagar a nova tarifa, os importadores cancelaram os pedidos. “Eles não sabem se, ao receber o produto, terão que pagar 50%. E há outras ofertas disponíveis na América Latina e Central, sem esse tipo de taxaço. O Brasil perde competitividade”, disse.

Ele classificou a devolução dos contêineres como o início de um problema que pode ser grande e grave para os exportadores de pescado, que a quebra da cadeia produtiva já começou e que os produtos estão sendo levados de volta às empresas de origem. Segundo Lobo, o Brasil exporta por ano mais de US\$ 600 milhões de pescados 70% têm como destino o mercado americano. “Essa dependência é real e acontece há mais de 40 anos”, afirmou.

Mais cedo, a Abipescas já divulgara nota alertando para as consequências das tarifas anunciadas por Trump para o setor e ressaltando a necessidade de buscar o mercado europeu como alternativa, mas pedindo ao governo brasileiro cautela e ação diplomática em relação às medidas dos americanos e alertado que confrontos ou medidas retaliatórias poderiam agravar a situação.

Na nota, a Abipescas afirma esperar que as autoridades busquem medidas eficazes para proteger os produtores e exportadores brasileiros e que, por causa da importância do mercado americano para o segmento, priorizem a negociação de soluções econômicas que beneficiem o Brasil e preservem milhares de empregos e a estabilidade econômica do setor.

No documento, a entidade afirma a elevação das tarifas de importação pelos Estados Unidos afetará fortemente o setor e trará perdas significativas para as atividades industriais de produtos aquícolas e que a taxaço em nível tão elevado põe em risco milhares de empregos diretos e indiretos, inclusive da pesca artesanal e da aquicultura familiar.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 11/07/2025



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 094/2025  
Página 65 de 65  
Data: 14/07/2025  
[www.mercosshipping.com.br](http://www.mercosshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](https://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS  
Data: 14/07/2025